

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA

ANDRESSA SCHLICKMANN

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A MENSURAÇÃO DO ESTOQUE  
POR MEIO DO CPC 16 X CUSTO CORRENTE**

PATO BRANCO

2015

ANDRESSA SCHLICKMANN

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A MENSURAÇÃO DO ESTOQUE  
POR MEIO DO CPC 16 X CUSTO CORRENTE**

Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gestão Contábil e Financeira do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco – PR.

Orientador: Dr.Sandro César Bortoluzzi

PATO BRANCO

2015



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Pato Branco  
Departamento de Ciências Contábeis  
Bacharelado em Ciências Contábeis



**TERMO DE APROVAÇÃO**  
**PONTOS FORTES E FRACOS NA MENSURAÇÃO DO ESTOQUE POR MEIO**  
**DO CPC 16 X CUSTO CORRENTE**

**Revisão da estrutura do Modelo de Avaliação da X Turma de**  
**Especialização em Gestão Contábil e Financeira**  
**da UTFPR – Câmpus Pato Branco**

Nome do aluno(a): **Andressa Schlickmann**

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado às 19:00 horas no dia 09 de abril de dois mil e quinze como requisito parcial para obtenção do título de ESPECIALISTA EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA, do Departamento de Ciências Contábeis – DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

APROVADO

Sandro César Bortoluzzi  
(UTFPR)  
Orientador

Luiz Fernando Casagrande  
(UTFPR)

Eliandro Schvirck  
(UTFPR)

Dedico aos meus pais Valdecir e Cristina e aos meus irmãos Anderson e Alessandro. Sem vocês e a vontade de DEUS nada eu poderia ter feito.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ser minha força nos momentos difíceis e por ser meu escudo nos momentos de fraqueza, pela proteção, pela luz a iluminar meu caminho, pela esperança e pela oportunidade que me destes de crescer na vida em graça e sabedoria, dormir sonho de menino e acordar um novo dia.

Agradeço aos meus pais e irmãos, pelos valiosos ensinamentos, pela compreensão, pelo incentivo, carinho e afeto, por tudo o que fizeram e fazem em prol da nossa família. Vocês são minha base fortalecedora.

Agradeço ao Professor Dr. Sandro César Bortoluzzi pelo incentivo e pelas orientações repassadas nesse período. Agradeço as demais pessoas que me ajudaram para a concretização desse trabalho.

## RESUMO

SCHLICKMANN, Andressa. Estudo comparativo entre a mensuração do estoque por meio do CPC 16 x Custo Corrente. 2015. 52 f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira) – Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

Este trabalho aborda a aplicação do CPC 16 como ferramenta da contabilidade societária e o Custo Corrente como ferramenta da contabilidade gerencial, visando comparar os aspectos de cada aplicação na mensuração/avaliação do estoque de uma Distribuidora de Papéis. O estudo de caso, de cunho prático e exploratório, utilizou-se de dados primários e secundários e do método qualitativo para abordar o problema. Na aplicação do CPC 16, obteve-se uma redução na conta Estoque, equivalente a 3,3247% e identificou-se a atualização do custo do papel no momento em que o item entra em estoque como um dos aspectos positivos desse método; no entanto, tem-se a não adoção pela empresa de parte do CPC 16, mais especificadamente em relação à variação cambial que deve ser agregada ao custo, como aspecto negativo. Observou-se ainda, que o porte e o tamanho da empresa não influencia no resultado. Na aplicação do Custo Corrente, tem-se: a atualização do custo do papel no momento do fechamento do balanço, balancete ou em qualquer data definida pelo usuário, economia de custo em todos os itens analisados, a aplicação do custo corrente não esta relacionada ao setor de atuação da empresa, fácil identificação do sacrifício em adquirir um item semelhante, manutenção do capital físico e tal método pode ajudar na definição das estratégias de vendas. O aspecto negativo do custo corrente está no fato de que, a literatura não considera esse método como um artefato da contabilidade gerencial. Assim, pode-se afirmar que, o CPC 16 aplicado com itens importados se assemelha ao método do custo corrente.

Palavras-chave: CPC 16, Custo Corrente, Contabilidade Societária, Contabilidade Gerencial.

## **ABSTRACT**

SCHLICKMANN, Andressa. Comparative Study between the measurement of the stock through the CPC x 16 Current Cost. 2015. 52 f. Monograph (Specialization in Accounting and Financial Management) - Graduate Program of the Department of Accounting. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

This paper discusses the application of CPC 16 as the corporate accounting tool and the Current cost as the management accounting tool, in order to compare aspects of each application in the measurement / assessment of a stock's Role Distributor. The case study, practical and exploratory, we used primary and secondary data and qualitative method to address the problem. In applying CPC 16, obtained a reduction in the stock account, equivalent to 3.3247% and identified to update the cost of paper at the time when the item comes into stock as one of the positive aspects of this method; however, there is the non-adoption by the CPC 16 part company, more specifically in relation to the exchange rate that should be added to the cost, on a negative note. It was also noted that the size and the size of the company does not influence the result. In implementing the cost chain, we have: updating the cost of paper at the balance sheet, balance sheet or on any date user-defined cost savings in all items analyzed, the application of current cost is not related company's operating sector, easy identification of the sacrifice getting a similar item, maintenance of physical capital and such method can help in defining sales strategies. The negative aspect of this cost is in the fact that the literature does not consider this method as an artifact of management accounting. Thus, it can be said that the CPC 16 applied to imported items is similar to the current cost method.

Key-words: CPC 16, Cost Chain, Corporate Accounting, Management Accounting.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E CONTABILIDADE GERENCIAL.....	15
QUADRO 2 – TRABALHOS PRECEDENTES .....	21
QUADRO 3 – AMOSTRA FINAL DE ARTIGOS POR PERIÓDICO/CONGRESSO .....	27

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – EXEMPLO DE COMO CALCULAR O VALOR REALIZÁVEL LÍQUIDO.....	17
TABELA 2 – BUSCA POR ARTIGOS, CONSIDERANDO A FERRAMENTA “FRASE EXATA” .....	25
TABELA 3 – BUSCA POR ARTIGOS, CONSIDERANDO AS FERRAMENTAS “FRASE EXATA” E “COM NO MÍNIMO UMA DAS PALAVRAS”.....	26
TABELA 4 – BUSCA POR ARTIGOS SOBRE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E CONTABILIDADE GERENCIAL .....	26
TABELA 5 – DETALHES DA POPULAÇÃO INICIAL, EXCLUSÃO E AMOSTRA FINAL DOS ARTIGOS .....	26
TABELA 6 – NOTAS DE IMPORTAÇÃO ENTRE FEVEREIRO E JULHO DE 2014 .....	29
TABELA 7– CUSTO DO PAPEL-CARTÃO CONFORME CPC E CONSIDERANDO O DÓLAR NO DIA DA COMPRA.....	30
TABELA 8 - CUSTO DO PAPEL-CARTÃO CONFORME CPC E CONSIDERANDO O DÓLAR NO DIA DA ENTRADA EM ESTOQUE .....	31
TABELA 9 – VARIAÇÃO DO DÓLAR .....	32
TABELA 10 – VARIAÇÃO NO CUSTO DO PAPEL .....	33
TABELA 11– APURAÇÃO DO VALOR REALIZÁVEL LÍQUIDO .....	34
TABELA 12 - RESUMO DAS DIFERENÇAS NOS CONTROLES DE ESTOQUE.....	35
TABELA 13– CUSTO DO PAPEL-CARTÃO CONFORME CUSTO CORRENTE .....	36
TABELA 14 – RESUMO DAS DIFERENÇAS ENTRE OS VALORES PELO CPC E PELO CUSTO CORRENTE .....	36
TABELA 15 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – CPC 16 X CUSTO CORRENTE .....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 OBJETIVO GERAL .....	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL VERSUS CONTABILIDADE SOCIETÁRIA .....	14
2.2 CPC 16 – ESTOQUES .....	16
2.3 VALORES DE ENTRADA.....	19
2.3.1 Custo Corrente .....	19
2.4 TRABALHOS PRECEDENTES .....	20
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>23</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....	23
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	24
3.3 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA.....	24
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>28</b>
4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA .....	28
4.2 INFORMAÇÕES INICIAIS .....	28
4.3 APLICAÇÃO DO CPC 16.....	29
4.4 APLICAÇÃO DO CUSTO CORRENTE.....	35
4.5 ANÁLISE DOS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS .....	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) questionam “o que teria surgido primeiro: a Contabilidade para o usuário externo, aquela que apresenta informações para os agentes que estão fora da entidade? Ou seria a Contabilidade para o gestor interno da entidade, aquela que proporciona apoio ao processo decisório interno?”

Para Anderson et al (1989) a Contabilidade Gerencial é uma extensão da Contabilidade Societária. Kaplan e Atkinson (1989), no entanto, consideram que, em função de diferentes necessidades, a Contabilidade Societária e a Contabilidade Gerencial necessitam tomar rumos diferentes.

Ambas estão em constante modificação assim como o ambiente empresarial. Isso levou Atkinson et al (2000, pag. 37), anos mais tarde, a acrescentar que “recentemente, a informação gerencial contábil foi ampliando-se para incluir informações operacionais ou físicas (não-financeiras), tais como qualidade e tempo de processamento, tanto quanto informações mais subjetivas”.

E se por um lado, as mudanças fizeram com que a contabilidade gerencial fosse sendo mais requisitada por parte das empresas, essas mesmas empresas precisaram se adaptar à contabilidade societária, em vista das novas regras de convergência da contabilidade brasileira às Normas Internacionais.

Por mais que os usuários sejam diferentes, que apresentam distinções significativas em suas necessidades, perspectivas e expectativas de utilização das informações contábeis, tanto o usuário interno como o usuário externo, pretendem utilizar a Contabilidade como fonte básica no processo decisório, mas não necessariamente da mesma forma.

Assim, as organizações de sucesso tem em sua base, uma boa contabilidade gerencial em integração com uma boa contabilidade societária. Mas mesmo assim, nem sempre é fácil identificar qual das contabilidades esta de posse da informação necessária para a tomada de decisão. E para controlar toda a organização, além da integração entre a contabilidade gerencial e a contabilidade societária, o gestor precisa saber qual a melhor ferramenta a ser aplicada nas condições e particularidades da empresa ou quais são as ferramentas que podem ser utilizadas e o que determina a legislação em relação a todos esses fatores.

Os estoques, por exemplo, são segundo a FIPECAFI (2010) um elemento altamente relevante do ativo de muitas empresas e um ponto crítico para a determinação do resultado do

período e isso acarreta em uma necessidade natural de se ter uma melhor avaliação dos estoques, na condução do negócio.

Obrigatoriamente a empresa terá que avaliar seu estoque conforme os critérios determinados pela contabilidade societária, visando atender essa exigência do fisco. Mas, ao mesmo tempo em que atende fisco, a empresa precisa atender as suas necessidades internas e se tais informações não podem ser obtidas pela avaliação da contabilidade societária, outras formas, outros critérios, outras avaliações, precisam ser feitas. Assim, fica evidente que é preciso ter, em paralelo a contabilidade societária, ferramentas da contabilidade gerencial.

A apuração do estoque a valor de mercado, a variação do poder aquisitivo da moeda, a apuração das economias ou deseconomias obtidas com a estocagem são exemplos de informações importantes e que não são obtidas pela contabilidade societária, mas sim, pela contabilidade gerencial.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Em virtude disso, o presente trabalho tem como problema de pesquisa: quais são os aspectos positivos e negativos da aplicação do CPC 16 e do Custo Corrente durante a mensuração/avaliação do estoque?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é identificar, pela análise comparativa, os aspectos do CPC 16 e do Custo Corrente, durante a mensuração do estoque de uma Distribuidora de Papéis.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral, têm-se os objetivos específicos, que são: (i) mensurar os estoques da empresa em estudo, de acordo com o CPC 16; (ii) avaliar os estoques pelo Método do Custo Corrente; (iii) elencar os aspectos, de cada aplicação, comparando-os com a literatura.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Segundo Castro (1977) o tema de um estudo deve ter sua escolha justificada por meio de três características: originalidade, importância e viabilidade. Assim, este estudo é original porque busca identificar os aspectos da aplicação do CPC 16 e do Custo Corrente em uma Distribuidora de Papéis, visando comparar tais dados. Nas bases pesquisadas, os estudos teóricos apresentam a diferença entre um e outro método e nos estudos práticos, ou há a aplicação apenas do CPC 16 ou só do Custo Corrente, não existe algo aplicado simultaneamente.

O estudo é importante para a área teórica, pois identifica uma possível relação ou aproximação da contabilidade societária, aqui representada pelo CPC16 com a contabilidade gerencial, representada pelo método do Custo Corrente. Para a área prática, tal estudo também é importante, pois possibilita ao gestor, um leque diferente de informações para tomada de decisões, frente ao ramo de atividade da empresa em análise e para que haja a busca constante do crescimento. O estudo também se justifica em termos de viabilidade porque a empresa fornece todas as informações e dados necessários, bem como, o pesquisador dispõe de tempo para a execução do trabalho.

No que tange ao método de avaliação pela contabilidade gerencial, a escolha pelo custo corrente é justificada primeiramente pelo fato de tal método ter como essência a manutenção do capital físico. Em segundo lugar, pelo fato de se apurar as economias/deseconomias com a estocagem e em terceiro lugar por ser o método que mais se encaixa com as situações da empresa em análise, ou seja, estoques adquiridos no mercado externo.

O trabalho está estruturado em 5 seções. Além desta introdução, tem-se: (ii) o Referencial Teórico, onde é abordado a Contabilidade Societária versus a Contabilidade Gerencial, os estoques na aplicação do CPC 16, os Valores de Entrada, com foco no Custo Corrente, e os Trabalhos Precedentes; (iii) a Metodologia de Pesquisa, destacando o enquadramento metodológico, os procedimentos para a coleta e análise dos dados e os procedimentos para revisão da literatura; (iv) a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, (v) as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No capítulo do Referencial Teórico, é abordado a Contabilidade Societária versus a Contabilidade Gerencial, o CPC 16, que trata dos Estoques, os Valores de Entrada, com maior foco no Custo Corrente, e os trabalhos precedentes.

### 2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL VERSUS CONTABILIDADE SOCIETÁRIA

No presente estudo, tem-se a abordagem do CPC 16 como item da Contabilidade Societária e o Custo Corrente como item da Contabilidade Gerencial. Assim, esse tópico aborda a relação entre essas duas contabilidades.

Grzeszezeszyn (2005) descreve que a contabilidade gerencial pode receber diversas definições e que as palavras chave para o entendimento da contabilidade gerencial são informação e gestão.

Gilio (2011) apresenta uma breve comparação e diferenciação entre a contabilidade societária e a contabilidade gerencial.

Os números contábeis, oriundos da contabilidade financeira, focada na orientação regulatória evidenciam aquilo que é permitido ou obrigatório, instituído pelo poder do órgão regulador ao estabelecer conceitos e critérios. Entretanto, outras formas de aplicação desses conceitos e critérios contábeis são encontradas em diversas fontes. Para fins internos da empresa, a aplicação de critérios contábeis para a geração de informações é feita pela área conhecida como contabilidade gerencial. Assim, esse foco interno, adicionado à reduzida rigidez no uso de critérios contábeis, determinam o próprio conceito de contabilidade gerencial. O propósito dessa variante da contabilidade é seu foco no público interno para os processos de tomada de decisão, planejamento, coordenação de pessoas e mesmo avaliação de desempenho.

Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) e Grzeszezeszyn (2005) apresentam uma série de aspectos que diferenciam a contabilidade gerencial da contabilidade societária. O Quadro 1 traz em resumo, esses aspectos.

<b>Aspectos de Diferenciação</b>	<b>Contabilidade Societária</b>	<b>Contabilidade Gerencial</b>
Aplicação de princípios:	Segue conceitos, princípios, normas, postulados e diversos Órgãos Reguladores.	Liberdade de Critérios. Única restrição: custo x benefício.
Foco na análise/Público-Alvo:	Usuário externo: acionistas, credores, governo, legisladores, dentre outros.	Usuário interno: direção e motivação, controle e avaliação do desempenho.
Grau de Confiabilidade:	Há uma estrutura de averiguação e garantia do grau de confiabilidade, com auditores e controles internos específicos.	Com liberdade.
Agentes que influenciam ou podem influenciar:	Principalmente Órgãos Reguladores, acionistas e financiadores.	Acionistas ou gestores.
Frequência de emissão de relatórios:	Conforme prazos regulatórios.	Segundo a necessidade de informação do agente interno.
Exigência legal de pessoal habilitado em amplitudes variadas:	Exigência legal de profissionais.	Sem exigência legal de profissionais.
Ênfase:	Consequências financeiras do passado, objetividade e consistência dos dados.	Decisões que afetam o futuro, relevância e flexibilidade dos dados.
Informação:	Precisa, objetiva.	Oportuna, objetiva e subjetiva.
Relatórios:	Resumidos e com informações sobre a entidade como um todo.	Detalhados sobre setores, departamentos, produtos, clientes, fornecedores, dentre outros.

**Quadro 1 – Diferenças entre Contabilidade Societária e Contabilidade Gerencial**  
**Fonte: Adaptado de Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) e Grzeszeszyn (2005)**

Gilio (2011) explica que, atualmente, dependendo da ocasião e na avaliação de um mesmo item, percebe-se que a contabilidade gerencial ao mesmo tempo em que esta sendo inserida na contabilidade societária esta se distanciando da mesma. Isso ocorre com os ativos intangíveis gerados internamente que, apesar de não aparecerem na contabilidade societária num primeiro momento em razão da dificuldade por sua mensuração e outras razões, aparecem, formalmente, em processos contábeis conhecidos como combinações de negócios. Isso ocorre em função da necessidade de precificar todos os ativos no ato de uma aquisição. Uma reflexão conceitual permite compreender que a contabilidade gerencial já poderia investigar a presença de ativos intangíveis gerados internamente na empresa.

O outro ponto envolvendo os ativos intangíveis diz respeito a sua mensuração, já que, não são avaliados pelos seus valores econômicos (que o mercado percebe como valor da empresa), mas sim, pelos seus custos históricos incorridos. Isso evidencia uma questão relevante de divergência entre a premissa gerencial e a normativa.

Marques, Silva e Moribe (2014) ao abordarem sobre a aproximação das contabilidades societária e gerencial em relação ao caso da depreciação, destacam que uma vez que a empresa esteja calculando a vida útil econômica de seus bens, essa informação é relevante para o planejamento e gestão do imobilizado bem como dos itens afetados pela depreciação, ou seja, os custos e as despesas. Desse modo, o cumprimento da norma gera informações que tem utilidade não apenas nos relatórios que tem como público alvo os usuários externos, mas também aqueles que se destinam aos usuários internos. Isso mostra que, a depreciação, também é aspecto que, pela atual legislação, pode aproximar a contabilidade societária da contabilidade gerencial.

## 2.2 CPC 16 – ESTOQUES

A FIPECAFI (2010) destaca que segundo o Pronunciamento Técnico CPC 16 – Estoques, os estoques são ativos: (i) mantidos para venda no curso normal dos negócios; (ii) em processo de produção para venda ou (iii) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Para fins de mensuração dos estoques a regra é: valor de custo ou valor realizável líquido: dos dois, o menor. O valor de custo do estoque deve incluir todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à

condição e localização atuais. Por valor realizável líquido entende-se o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda (FIPECAFI, 2010).

A proposição do valor realizável líquido, no entanto, não deve ser confundida com o valor justo. A principal diferença entre o valor realizável líquido e valor justo é que o primeiro representa um valor específico relacionado à entidade (montante líquido que a entidade espera realizar no decurso normal de suas operações), enquanto o valor justo representa o montante que poderia ser obtido pelos mesmos estoques quando trocados no mercado, não estando, portanto, relacionado com as características específicas da entidade (FIPECAFI, 2010).

Na apuração do valor realizável líquido, quando se tratar de produtos acabados e mercadorias para revenda, tem-se o preço de venda do item menos as despesas estimadas para vender e receber, entendendo-se como tais as despesas diretamente relacionadas com a venda do produto e a cobrança de seu valor, tais como comissões, fretes, embalagens, taxas e descontos das duplicatas etc.; despesas do tipo propaganda, despesas gerais, administrativas, etc, que beneficiam não diretamente um produto, mas genericamente e constantemente todos os produtos da sociedade, não devem ser incluídas nessa determinação de despesas para vender e receber (FIPECAFI, 2010).

Para exemplificar, tem-se:

Produtos	Quantidade	Custo Unitário	Total	Preço de Venda		
A	100	R\$ 5,00	R\$ 500,00	R\$ 7,00		
B	200	R\$ 10,00	R\$ 2.000,00	R\$ 12,00		
C	300	R\$ 1,00	R\$ 300,00	R\$ 2,00		
				A	B	C
1. Preço de Venda			R\$ 7,00	R\$ 12,00	R\$ 2,00	
2. Despesas para vender						
a) embalagens			R\$ 0,35	R\$ 0,30	R\$ 0,04	
b) entrega (frete)			R\$ 0,30	R\$ 0,30	R\$ 0,04	
c) comissões			R\$ 0,60	R\$ 0,90	R\$ 0,17	
d) despesas bancárias de cobrança			R\$ 0,50	R\$ 1,10	R\$ 0,15	
Total das despesas para vender			R\$ 1,75	R\$ 2,60	R\$ 0,40	
3. Valor Realizável Líquido (1-2)			R\$ 5,25	R\$ 9,40	R\$ 1,60	
4. Custo de Fabricação			R\$ 5,00	R\$ 10,00	R\$ 1,00	
5. Unitário abaixo do mercado			R\$ -	R\$ 0,60	R\$ -	

**Tabela 1 – Exemplo de como calcular o Valor Realizável Líquido**

**Fonte: Fipecafi, 2010**

O custo de aquisição dos estoques compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco), bem como os custos de

transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição.

No caso das importações, a FIPECAFI (2010) considera que a variação cambial incorrida até a data da entrada do produto no estabelecimento do adquirente deverá ser agregada ao custo; daí em diante, passará a ser despesa financeira. Entretanto, o Pronunciamento Técnico CPC 02 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis define que uma transação em moeda estrangeira deve ser reconhecida contabilmente, no momento inicial, pela moeda funcional, mediante a aplicação da taxa de câmbio à vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira, na data da transação, sobre o montante em moeda estrangeira e que a data da transação é a data a partir da qual a transação se qualifica para fins de reconhecimento; mas as variações devem ser reconhecidas na demonstração do resultado.

Assim, a data de reconhecimento para fins fiscais é a data em que se efetuou o fechamento da compra. Ou seja, seu custo é identificado pela Nota Fiscal; todavia, pelo conceito de custo de aquisição, segundo o Pronunciamento Técnico CPC 16 - Estoques, o valor de custo do estoque deve incluir todos os custos de aquisição e transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais.

Partindo do exposto, tal trabalho, considera como mais apropriado e justo, a posição apresentada pela FIPECAFI (2010) pois a mesma vai de encontro ao que o Pronunciamento Técnico CPC 16 - Estoques determina como custo de aquisição.

Os custos de transformação de estoques incluem os custos diretamente relacionados com as unidades produzidas ou com as linhas de produção, como pode ser o caso da mão-de-obra direta. Também incluem a alocação sistemática de custos indiretos de produção, fixos e variáveis, que sejam incorridos para transformar os materiais em produtos acabados. Os custos indiretos de produção fixos são aqueles que permanecem relativamente constantes independentemente do volume de produção, tais como a depreciação e a manutenção de edifícios e instalações fabris, máquinas e equipamentos e os custos de administração da fábrica. Os custos indiretos de produção variáveis são aqueles que variam diretamente, ou quase diretamente, com o volume de produção, tais como materiais indiretos e certos tipos de mão-de-obra indireta (FIPECAFI, 2010).

Conhecendo os componentes do custo, o problema agora se prende ao fato de se adquirir o mesmo produto em datas distintas, com custos unitários diferentes. Segundo o CPC 16, para itens que permanecem em estoque, a atribuição deve ser feita pelo PEPS (Primeiro

que Entra, Primeiro que Sai) ou Custo Médio Ponderado, sendo que itens de mesma natureza devem ter critérios semelhantes de valoração (FIPECAFI, 2010).

## 2.3 VALORES DE ENTRADA

Segundo Martins *et al* (2011, pag. 27) “os valores de entrada são aqueles obtidos nos segmentos de mercado de compra da entidade e refletem a importância associada à obtenção dos recursos”. Martins *et al* (2011, pag.28) acrescenta que “os valores de entrada representam o sacrifício que a empresa teve, tem ou terá que realizar para adquirir um dado recurso”. Assim, as principais opções compreendidas pelos valores de entrada, são: (i) custo histórico; (ii) custo histórico corrigido; (iii) custo corrente; (iv) custo corrente corrigido e (v) custo de reposição futuro.

Como no presente trabalho, tem-se a aplicação do Custo Corrente como ferramenta dos Valores de Entrada, é abordado apenas os conceitos do Custo Corrente.

### 2.3.1 Custo Corrente

Seu surgimento está associado pelo contexto inflacionário experimentado por vários países. Segundo Hendriksen (1992 apud Martins et al, 2011) o custo corrente representa:

O preço de mercado que poderia ser pedido para o mesmo ativo, ou seu equivalente. Se existe um mercado no qual ativos iguais ou semelhantes podem ser comprados e vendidos, pode-se obter um preço de mercado e associá-lo ao ativo possuído. Deve-se observar, no entanto, que este preço corrente de mercado é um preço de custo somente se for obtido de cotações em um mercado no qual a empresa adquire seus ativos ou serviços; ele não pode ser obtido a partir de cotações de um mercado no qual a empresa normalmente vende seus ativos ou serviços no curso normal de suas operações, a menos que os dois mercados sejam o mesmo.

Outro detalhe apresentado por Martins et al (2011, pag. 56) é que “o custo histórico e o custo histórico corrigido mantêm o capital monetário investido e corrigido pela inflação ou deflação, respectivamente. Mas o custo corrente procura manter o capital físico investido”.

Pelo custo corrente, o usuário externo tem uma aproximação razoável do valor que deveria desembolsar para obter um ativo igual ou equivalente, tem uma avaliação mais adequada dos valores correntes das receitas e despesas, tem a apuração de um valor mais

significativo, em termos de valor de mercado, do que a soma dos custos históricos incorridos em diferentes datas, identifica a parcela do lucro que não pode ser distribuído, identifica os lucros gerados pela estocagem de bens destinados à venda e ao uso, apropriando-os aos períodos em que são gerados e administra o lucro operacional que pode ser usado para melhorar as previsões dos fluxos futuros de caixa (MARTINS *et al*, 2011).

No entanto, Martins et al (2011, pag. 73) orienta o gestor, quanto às desvantagens da utilização do custo corrente que são: (i) redução dos níveis de praticabilidade e objetividade; (ii) a indisponibilidade de preços, que pode ocorrer para itens sazonais, personalizados, produtos fabricados por métodos obsoletos ou em processos de elaboração, tornando a avaliação subjetiva ou inconsistente; (iii) que mudanças nos custos correntes nem sempre refletem mudanças nos preços correntes de venda e que (iv) os custos correntes podem não representar o valor corrente do item para a empresa.

Após feita definição, o relato das vantagens e as desvantagens do custo corrente, tem-se que observar que Reis e Teixeira (2013) colocam que a contabilidade gerencial é utilizada através de artefatos e que esses artefatos tem sido divididos em tradicionais e modernos. São considerados artefatos tradicionais: o custeio variável, custeio-padrão, custeio por absorção, orçamento, descentralização, valor presente, moeda constante e preço de transferência e que são considerados artefatos modernos a teoria das restrições, Custeio Baseado em Atividade (ABC), benchmarking, just in time, kaizen, custeio-meta, simulação, balanced scorecard, Valor Econômico Adicionado (EVA) e Gecon.

Percebe-se com isso que, a literatura não traz o custo corrente como um artefato da contabilidade gerencial. No entanto, Atkisson et al (2000, p.36) define a contabilidade gerencial como o “processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas” e pelo fato de o custo corrente possibilitar uma análise diferente das informações que envolvem o estoque nesse estudo de caso, pode-se considerá-lo como um artefato da contabilidade gerencial.

## 2.4 TRABALHOS PRECEDENTES

Gilio, (2011) destaca em seu estudo os processos em que, segundo os respondentes, houve maior aproximação da contabilidade gerencial na convergência brasileira ao padrão contábil internacional: depreciação, impairment, valor justo de instrumentos financeiros,

combinação de negócios, intangível e segmentos operacionais. No mesmo estudo, Gilio (2011), em uma análise qualitativa identificou 11 pontos de destaque dos normativos (CPC 00, 01, 04, 06, 15, 22, 25, 27, 28, 30 e 38) que são foco de impacto na convergência e cruzados com relevância e impacto (relação) na contabilidade gerencial.

Para Scarpin, Kreuzber e Sant'ana (2013), nas 20 maiores empresas brasileiras de capital aberto e não financeiras confirmou-se a hipótese de que há um impacto significativo das normas internacionais de contabilidade na evidenciação sobre custos.

O Quadro 3 traz o resumo de mais alguns trabalhos precedentes sobre o tema:

<b>Trabalho de:</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Aplicado</b>	<b>Conclusão</b>
Thiago Alberto dos Reis.	Identificar os impactos da mudança de práticas contábeis, decorrente da adoção das IFRS.	Em 76 empresas que negociam na BM&Fbovespa.	Redução, em média, de 1,23% na conta Estoque.
Júlia Alves e Souza; Alfredo Sarlo Neto; Luiz Henrique Fernandes Vargas; Gladyson Brommoschenkel Demonier.	Verificar a forma pela qual, determinadas práticas contábeis foram apresentadas pelas empresas antes e após o processo de adoção à IFRS.	Em 74 empresas pertencentes a cinco diferentes setores da economia.	Aumento do número de empresas que não indicaram o método de valoração dos estoques nas políticas contábeis, entre 2007 e 2010.
Joyce Menezes da Fonseca Tonin; Romualdo Douglas Colauto; Sayuri Unoki de Azevedo; Ilse Maria Beuren.	Identificar as bases de mensuração das contas do Ativo e Passivo.	Nas 30 maiores empresas brasileiras de capital aberto listadas na Revista Exame – Melhores e Maiores de 2011.	Prevaleceu o Custo Corrente como base de mensuração para as Aplicações Financeiras e o Custo Histórico e o Valor Realizável para os Estoques.
Clayton Levy Lima de Melo; Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira; Jorge Katsumi Niyama; Anderson Luiz Rezende Mól.	Analisar a opinião dos contadores e professores acerca da mensuração a valor justo.	Com 258 profissionais contábeis de todas as regiões do Brasil.	39,9% dos respondentes, concorda com a visão de que o valor justo é o critério de mensuração que se une a relevância da informação.
André da Neves Dameda; Tiago Wickstrom Alves; Ernani Ott.	Verificar o impacto da avaliação de ativos pelo custo corrente em empresas de tecnologia da informação.	Em 3 empresas de Tecnologia da Informação (TI)	Apurou-se um aumento médio do Patrimônio Líquido das 3 empresas na ordem de 36%, com desvio padrão de 13%.
Anderson Léo Sabadin; Alessandra Vasconcelos Gallon; Aloísio Grunow.	Apurar as economias/deseconomias de custo, sob a ótica da teoria do custo corrente.	No estoque de 3 commodities (soja, trigo e milho) de uma cooperativa agropecuária do estado do Paraná.	A custo corrente, há uma economia de custo (considerando os 3 commodities) equivalente a R\$ 133.796,91.

**Quadro 2 – Trabalhos Precedentes**

**Fonte: Autora**

Percebe-se pelo Quadro 3 que houve impacto monetário com a convergência da Contabilidade Brasileira às Normas Internacionais; que o custo corrente é utilizado como uma ferramenta de avaliação, inclusive nas 30 maiores empresas brasileiras de capital aberto e que em empresas de Tecnologia da Informação e Cooperativa Agropecuária o custo corrente é aplicável e ajuda na manutenção tanto do capital físico como do monetário.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O capítulo de metodologia da pesquisa está dividido em enquadramento metodológico, procedimentos para a coleta e análise dos dados e procedimentos para revisão da literatura.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O objetivo da pesquisa está dividido em natureza do objetivo e natureza do artigo. No que se refere à natureza do objetivo o estudo caracteriza-se como exploratório, o que, conforme Gil (2002), objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito. Andrade (2002) também ressalta as finalidades primordiais das pesquisas exploratórias, como sendo: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto. Isso é possível no presente trabalho, tendo em vista a busca de informações pelo pesquisador no âmbito interno da empresa para diagnosticar os aspectos da aplicação do CPC 16 e do Custo Corrente na mensuração/avaliação do estoque de uma Distribuidora de Papéis.

Em relação à natureza do artigo, a pesquisa se enquadra como um estudo prático, pois está relacionado à análise em profundidade de um fato em uma única empresa, e objetiva responder a um problema para saber como o evento ocorre, trata de um acontecimento contemporâneo e não exerce nenhum controle sobre ele (YIN, 2001). Ainda segundo Yin (2001) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro do seu contexto da vida real, notadamente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Nesse sentido, o estudo investiga a realidade de uma Distribuidora de Papéis através da aplicação do CPC 16 e do Custo Corrente na avaliação do estoque. Dessa forma, o estudo é caracterizado como um estudo de caso único.

O processo de pesquisa é dividido em coleta de dados e abordagem do problema. No que se refere à coleta de dados, a pesquisa faz uso de dados primários e de dados secundários. Dados primários são dados colhidos diretamente em campo por meio de entrevistas (RICHARDSON, 1999), sendo que o pesquisador realiza diversas visitas à empresa com o

intuito de entrevistar os sócios proprietários a respeito da forma como a empresa controla e levanta os valores do estoque. Dados secundários, pois utiliza relatórios internos da empresa, principalmente de custos e de compras.

Para abordar o problema, é utilizado o método qualitativo. Para Richardson (1999), método em pesquisa significa escolher os procedimentos para descrever e explicar os fenômenos. Ainda para Richardson (1999) os estudos qualitativos caracterizam-se pelo não emprego de instrumental estatístico no processo de análise de um problema. A definição de pesquisa qualitativa, segundo Neves (1996), é a de que este tipo de pesquisa busca contribuir com a interpretação e elucidação do trabalho com o intuito de obter uma melhor explanação dos fenômenos. Como são empregados procedimentos de cunho racional visando interpretar a situação obtida após a realização do estudo, esta pesquisa é caracterizada, conforme Gil (1994) e Neves (1996), como qualitativa. Sendo assim, a pesquisa busca mensurar/avaliar o estoque da entidade, conforme o CPC 16, como sendo a forma contábil societária e conforme o Custo Corrente, como sendo a forma contábil gerencial e com a identificação dos aspectos positivos e negativos de cada método.

### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados será feita em uma Distribuidora de Papéis, classificada como uma empresa familiar de médio e pequeno porte, tributada pelo Lucro Real, localizada na cidade de Araucária, Paraná.

Inicialmente, a coleta de dados será feita por meio de entrevistas com o proprietário da empresa, para identificar qual a forma de mensuração e levantamento do estoque e para verificar como é controlada a movimentação dos itens no setor do Almoxarifado.

### 3.3 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, será detalhado o procedimento utilizado para a busca pelos artigos mais relevantes existentes na área do CPC 16 e do Custo Corrente, visando fundamentar o tema abordado no objetivo do trabalho.

Essa Revisão da Literatura ocorre na base de dados do Google Acadêmico. Na tentativa de encontrar artigos semelhantes ao objetivo desse trabalho, faz-se o seguinte processo: primeiramente, a busca centralizou-se no termo custo corrente, em seguida, utilizou-se como busca, o termo CPC 16 e para encontrar trabalhos com foco nos aspectos de cada método, fez-se mais algumas buscas paralelas.

Na primeira busca, utilizou-se a ferramenta com a frase exata do Google Acadêmico, preenchendo tal opção com o termo “custo corrente”. Num primeiro momento houve aproximadamente 7160 trabalhos. No entanto, para deixar a procura mais enxuta, mais alguns filtros foram selecionados: exclusão das patentes e citações, classificação por relevância e artigos desde 2010. Com esses filtros os resultados caíram para 2170. As 10 primeiras páginas de resultados, o que totaliza 100 artigos, foram analisadas. Assim, o título de todos os trabalhos das 10 primeiras páginas foi lido e por essa leitura restaram 17 artigos.

Na segunda busca, o processo foi idêntico ao da primeira, mas nesse caso, utilizou-se o termo “CPC 16”. Dessa busca, retornaram 6210 artigos. Novamente, exclui-se as patentes e citações, os resultados foram classificados pela relevância e optou-se por artigos publicados desde 2010. Restaram 1900 artigos. Os 100 primeiros artigos foram analisados. Pela leitura do título, restaram 15 artigos.

Dessas duas buscas iniciais, pode-se selecionar 32 artigos. Mas como o objetivo do trabalho também está voltado aos aspectos do custo corrente e do CPC 16, fez-se mais quatro buscas paralelas, sendo que em todas elas, exclui-se as patentes e citações, os resultados foram classificados pela relevância e optou-se por artigos publicados desde 2010. A Tabela 2 mostra o resultado dessas buscas paralelas.

Termo Utilizado	Resultados Obtidos	Sem Patentes, Citações; Classificados por Relevância; Desde 2010	Nº Artigos Selecionados	Pela leitura do título, restaram ___ artigos (1)	Artigos já selecionados pelas outras buscas (2)	Resultado Final (1-2)
"Vantagens do Custo Corrente"	230	5	5	5	2	3
"Desvantagens do Custo Corrente"	2	0	2	0	0	0
"Vantagens do CPC 16"	0	0	0	0	0	0
"Desvantagens do CPC 16"	0	0	0	0	0	0
Total	232	5	7	5	2	3

**Tabela 2 – Busca por artigos, considerando a ferramenta “frase exata”**

Fonte: Autora

Percebe-se pela Tabela 2, que essa população de 3 artigos, relacionados aos aspectos do custo corrente e do CPC 16, é baixa e para aumentar esse número, muda-se o termo utilizado para pesquisa e faz-se uso de mais ferramentas. Agora, utiliza-se a ferramenta com a frase exata e com no mínimo uma das palavras. A Tabela 3 mostra os resultados encontrados.

Termo Utilizado	Resultados Obtidos	Sem Patentes, Citações; Classificados por Relevância; Desde 2010	Nº Artigos Selecionados	Pela leitura do título, restaram artigos (1)	Artigos já selecionados pelas outras buscas (2)	Resultado Final (1-2)
Ponto OR Forte OR Fraco "Custo Corrente"	6290	1960	100	41	11	30
Ponto OR Forte OR Fraco "CPC 16"	1890	71	71	13	6	7
Total	8180	2031	171	54	17	37

**Tabela 3 – Busca por artigos, considerando as ferramentas “frase exata” e “com no mínimo uma das palavras”**

Fonte: Autora

Por fim, para deixar o trabalho com mais embasamento teórico e para também inserir os conceitos, diretrizes e referências sobre a contabilidade societária e a contabilidade gerencial, efetuou-se mais duas buscas paralelas. A Tabela 5 mostra o resultado dessas buscas.

Termo Utilizado	Resultados Obtidos	Sem Patentes, Citações; Classificados por Relevância; Desde 2010	Nº Artigos Selecionados	Pela leitura do título, restaram artigos (1)	Artigos já selecionados pelas outras buscas (2)	Resultado Final (1-2)
Contabilidade Societária	1460	1010	100	5	1	4
Contabilidade Gerencial	9160	4410	100	17	1	16
Total	10620	5420	200	22	2	20

**Tabela 4 – Busca por artigos sobre contabilidade societária e contabilidade gerencial**

Fonte: Autora

Assim, depois de concluídas as buscas acima detalhadas, têm-se pela Tabela 5 qual foi a população por termo utilizado e os passos seguidos para excluir os artigos não tão alinhados com o objetivo deste trabalho.

Termo Utilizado	População Inicial	Exclusão pela leitura:		Amostra Final
		do Resumo	Integral	
"Custo Corrente"	17	7	7	3
"CPC 16"	15	7	4	4
"Vantagens do Custo Corrente"	3	0	2	1
Ponto OR Forte OR Fraco "Custo Corrente"	30	18	12	0
Ponto OR Forte OR Fraco "CPC 16"	7	5	2	0
Contabilidade Societária	4	0	3	1
Contabilidade Gerencial	16	6	8	2
Total	92	43	38	11

**Tabela 5 – Detalhes da População Inicial, Exclusão e Amostra Final dos Artigos**

Fonte: Autora

Pela Tabela 5, percebe-se que a leitura do resumo foi o primeiro critério de exclusão e na sequência, houve a leitura integral dos artigos restantes para que a amostra final, de artigos ficasse bem alinhada aos objetivos desse trabalho. No Quadro 4, tem-se a relação dos artigos obtidos nesse processo de Revisão da Literatura.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Periódico/Congresso/Fonte</b>	<b>Ano</b>
Aproximação entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira com a convergência contábil brasileira às Normas IFRS	Luciano Gilio	Banco de Teses e Dissertações da USP	2011
Os impactos da primeira adoção das normas IFRS nas demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras	Thiago Alberto dos Reis Prado	Repositório Institucional da UFU	2013
Evidenciação de custos e as Normas Internacionais de Contabilidade	Jorge Eduardo Scarpin, Fernanda Kreuzberg, Sueli Viviani Sant'ana	Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	2013
Práticas Contábeis de empresas brasileiras antes e após a adoção das normas internacionais	Júlia Alves e Souza, Alfredo Sarlo Neto, Luiz Henrique Fernandes Vargas, Gladyson Brommoschenkel Demonier	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	2013
Bases de mensuração de ativos e passivos: análise de correspondência dos anos de 2006 e 2010	Joyce Menezes da Fonseca Tonin; Sayuri UnoKi de Azevedo; Romualdo Douglas Colauto; Ilse Maria Beuren	Revista Enfoque: Reflexão Contábil	2013
Mensuração a Valor Justo: um estudo sobre a percepção dos professores e profissionais contábeis	Clayton Levy Lima de Melo; Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira; Jorge Katsumi Niyama; Anderson Luiz Rezende Mól	Repositório Institucional - Universidade de Brasília	2012
Uso do custo corrente na avaliação de ativos de empresas de Tecnologia da Informação	Neves Dameda; Tiago Wickstrom Alves; Ernani Ott	Revista Universo Contábil	2011
Estoques de Commodities: análise do valor sob a ótica da teoria do custo corrente	Anderson Leo Sabatin; Alessandra Vasconcelos Gallon; Aloísio Grunow; Francisco Carlos Fernandes	Organizações Rurais & Agroindustriais - Revista Eletrônica de Administração da UFLA	2011
Aproximação das Contabilidades Societária e Gerencial: O caso das depreciações nas companhias abertas que atuam no Brasil	Kelly Cristina Mucio Marques; Matheus Henrique de Oliveira Silva; Ademir Massahiro Moribe	XVII Seminários de Administração	2014
Utilização de Artefatos de Contabilidade Gerencial nas Sociedades Cooperativas Agropecuárias de Minas Gerais e sua Relação com Porte e Desempenho Financeiro	Antonio Marcos dos Reis; Aridélmo José Campanharo Teixeira	Revista de Educação e Pesquisa em	2013
Contabilidade gerencial estratégica: conceito e caracterização	Gilberto Grzeszezeszyn	Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)	2010

**Quadro 3 – Amostra final de artigos por periódico/congresso**  
**Fonte: Autora**

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O capítulo da coleta e análise dos dados está estruturado na seguinte ordem: apresentação da empresa, coleta dos dados, aplicação do CPC 16, aplicação do Custo Corrente e análise dos aspectos positivos e negativos.

### **4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA**

Por questões adversas, não será divulgado o nome da empresa. Para tanto, ela será denominada de AY9 Indústria e Comércio de Papéis Ltda. Tal empresa está situada em Araucária e em operação desde 01 de abril de 2013. A empresa é tributada pelo Lucro Real e trabalha com compra, venda e industrialização de papéis e presta serviço de corte e armazenamento de bobinas. Recente no mercado, sua estratégia de custo está na compra de papel da China e Estados Unidos da América para posterior revenda no mercado nacional.

### **4.2 INFORMAÇÕES INICIAIS**

A coleta de dados deu-se nos meses de fevereiro a julho de 2014. Utilizou-se de dados primários e dados secundários. Os dados primários são as entrevistas feitas junto ao empresário e os dados secundários são os controles de importação e controles de estoque.

Identificou-se por meio das entrevistas junto ao proprietário que os estoques são mensurados pelo custo médio, que é feito um levantamento por mês para saber o valor de inventário e o controle de entrada e saída dos itens em estoque é efetuado por uma única pessoa, responsável por cuidar dessa movimentação.

Na seqüência, escolheu-se 4 tipos de papéis que são utilizados como base para os cálculos do presente estudo e buscou-se junto aos registros fiscais da empresa, as notas de importação contendo os papéis escolhidos e que tenham sido emitidas nos meses considerados na coleta de dados. Na Tabela 6, tem-se a relação das notas.

Compra	Nota	Declaração de Importação (DI)	Dolar (USD) considerado na compra	Entrada no estoque	Dolar (USD) - no dia em que entrou no estoque
Compra 1	5431	14/0327968-01	2,4238	21/02/2014	2,3524
Compra 2	5433	14/0336158-6	2,3924	21/02/2014	2,3524
Compra 3	5478	13/1946618-3	2,2051	27/02/2014	2,3436
Compra 4	5479	13/1941060-1	2,2300	27/02/2014	2,3436
Compra 5	5490	13/1941074-1	2,2300	28/02/2014	2,3334
Compra 6	5592	14/0479485-0	2,3382	21/03/2014	2,3245
Compra 7	5662	14/0650913-4	2,2711	07/04/2014	2,2200
Compra 8	5717	14/0701538-0	2,2111	15/04/2014	2,2385
Compra 9	5807	14/0830727-0	2,2199	07/05/2014	2,2181
Compra 10	5809	14/0839440-7	2,2360	07/05/2014	2,2181
Compra 11	5825	14/0883441-5	2,2282	12/05/2014	2,2156
Compra 12	5863	14/0930636-6	2,2101	19/05/2014	2,2088
Compra 13	5913	14/1009692-2	2,2187	28/05/2014	2,2355
Compra 14	5976	14/1090806-4	2,2695	10/06/2014	2,2281
Compra 15	5993	14/1118620-8	2,2296	13/06/2014	2,2301
Compra 16	6043	14/1164006-5	2,2486	24/06/2014	2,2267
Compra 17	6066	14/1200585-1	2,2217	27/06/2014	2,1954
Compra 18	6109	14/1269714-1	2,2281	08/07/2014	2,2146
Compra 19	6170	14/1324459-0	2,2228	22/07/2014	2,2118
Compra 20	6186	14/1371634-4	2,2403	24/07/2014	2,2213

**Tabela 6 – Notas de Importação entre fevereiro e julho de 2014**

Fonte: Autora

A análise das notas permitiu observar que houve 20 importações entre o período considerado. Nessas compras, adquiriu-se os papéis: Cartão Duplex 229gr, Cartão Duplex 192gr, Cartão Everest 324gr e Cartão Everest 355gr. É sobre esses tipos de papel-cartão que será aplicado os conceitos e fundamentos do CPC 16 e do Custo Corrente. No Apêndice A, tem-se detalhadamente os quilos comprados por nota e a quantidade final por tipo de papel.

#### 4.3 APLICAÇÃO DO CPC 16

Para a aplicação do CPC 16, apura-se o custo de cada Papel-Cartão. Na Tabela 7 tem-se os valores encontrados. Através de planilhas fornecidas pela assessoria em comércio exterior (empresa contratada pela AY9 e responsável em agilizar e cuidar dos tramites que englobam o desembaraço aduaneiro), é possível identificar todos os valores que compõem o custo do papel-cartão. Desse custo, a AY9 credita-se de ICMS, IPI, PIS e COFINS. Por fim, tem-se o custo total e por quilo de papel comprado. No entanto, o CPC 16 determina que se deve incluir como custo, outros custos incorridos para trazer os estoques à condição e

localização atuais. Nesse caso, tem-se o frete cobrado para trazer as mercadorias, do Porto de Paranaguá até o endereço da AY9. O valor desse frete é sempre de R\$ 1.000,00, independente da quantidade de containers, conforme acordo firmado entre a AY9 e a empresa de transporte.

Nota nº	5431	5433	5478	5479	5490
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 237.957,49	R\$ 211.368,01	R\$ 43.186,11	R\$ 130.633,02	R\$ 88.983,49
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 33.314,05	R\$ 29.591,52	R\$ 5.182,33	R\$ 15.675,96	R\$ 15.589,91
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 13.563,58	R\$ 12.047,98	R\$ 2.418,42	R\$ 7.315,45	R\$ 5.228,67
<b>Pis (4)</b>	R\$ 3.926,30	R\$ 3.487,57	R\$ 712,57	R\$ 2.155,44	R\$ 1.468,23
<b>Cofins 8,6%(5)</b>	R\$ 20.464,34	R\$ 18.177,65	R\$ 3.714,01	R\$ 11.234,44	R\$ 7.652,58
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 45.283,94	R\$ 40.227,40	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 354.724,19	R\$ 315.114,63	R\$ 55.427,94	R\$ 167.228,82	R\$ 119.137,37
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 80.858,58	R\$ 71.826,92	R\$ 11.820,74	R\$ 35.714,01	R\$ 25.082,80
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 13.563,58	R\$ 12.047,98	R\$ 2.418,42	R\$ 7.315,45	R\$ 5.228,67
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 18.084,77	R\$ 16.063,97	R\$ 3.282,14	R\$ 9.928,11	R\$ 6.762,75
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 3.926,30	R\$ 3.487,57	R\$ 712,57	R\$ 2.155,44	R\$ 1.468,23
<b>* ICMS</b>	R\$ 45.283,94	R\$ 40.227,40	R\$ 5.407,60	R\$ 16.315,01	R\$ 11.623,16
<b>Sub Total (Total da Importação - Impostos)</b>	R\$ 273.865,61	R\$ 243.287,72	R\$ 43.607,20	R\$ 131.514,81	R\$ 94.054,57
<b>Quantidade (Kg)</b>	126.390	114.306	19.063	57.569	39.395
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 2,1668	R\$ 2,1284	R\$ 2,2875	R\$ 2,2845	R\$ 2,3875
<b>Frete Total</b>	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0079	R\$ 0,0087	R\$ 0,0525	R\$ 0,0174	R\$ 0,0254
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 274.865,61	R\$ 244.287,72	R\$ 44.607,20	R\$ 132.514,81	R\$ 95.054,57
<b>Custo Kg</b>	R\$ 2,1747	R\$ 2,1371	R\$ 2,3400	R\$ 2,3018	R\$ 2,4129

**Tabela 7– Custo do Papel-Cartão conforme CPC e considerando o dólar no dia da compra**  
**Fonte: Autora**

A que se destacar, em função da Tabela 7 alguns detalhes quanto aos valores apresentados. Na Declaração de Importação, sabe-se o preço de venda do papel no país de origem (em dólar) e multiplicando esse preço pela taxa do dólar no dia da compra, tem-se o preço em reais. O Imposto de Importação (II) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) variam conforme o produto. As alíquotas do II estão, no caso dos produtos em análise, entre 12% e 18% e sua taxa incide sobre o Valor do Papel-Cartão. Já a alíquota do IPI é de 5% para todas as compras e a taxa do IPI incide sobre a soma do Valor do Papel-Cartão mais o Imposto de Importação. O PIS e o COFINS, destacados na Declaração de Importação, são respectivamente de 1,65% e 8,6% e incidem sobre o Valor do Papel-Cartão. No entanto, por determinação da legislação, o crédito a ser registrado na escrita fiscal do COFINS, deve ser de 7,6%. As despesas aduaneiras correspondem a uma taxa pela utilização dos sistemas SISCOMEX e são sempre no valor de R\$ 214,50.

Outro detalhe em relação a Tabela 7, diz respeito ao ICMS: quando o desembaraço aduaneiro não é realizado pelos Portos de Paranaguá e Antonina, a empresa importadora deve, no ato do desembarque recolher a guia de ICMS calculada com um percentual de 12% sobre a

base e quando o desembarque é feito pelos Portos de Paranaguá e Antonina, não há necessidade de recolher o montante do ICMS e o crédito corresponde a 8% sobre a base legal. O mesmo modelo da Tabela 7 foi utilizado para apurar o custo do Kg em todas as demais compras. No Apêndice B, tem-se os cálculos para as demais notas.

Como já mencionado anteriormente, para que fosse possível identificar os custos de cada papel-cartão, utilizou-se as notas fiscais emitidas nos meses de fevereiro a julho de 2014, que comprovam a aquisição dos tipos de papéis em análise e que, tais notas, são elaboradas conforme os valores contidos nas Declarações de Importação e que cada Declaração de Importação toma como base, a taxa do dólar no dia da compra. No entanto, observa-se que a Legislação permite que a variação cambial incorrida até a data da entrada do produto no estoque da empresa compradora seja agregada ao custo. Assim, entre o desembaraço aduaneiro e a chegada efetiva do material em estoque passam-se alguns dias e pela legislação, no dia em que o material encontra-se nas dependências da empresa, é preciso recalculá-lo o custo dessa importação tendo como base, a taxa do dólar nesse dia. A Tabela 8, esta recalculada, considerando o dólar no dia em que entraram no estoque da empresa. O dia em que entrou em estoque e a respectiva taxa do dólar estão na Tabela 6.

Nota nº	5431	5433	5478	5479	5490
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 230.947,76	R\$ 207.834,02	R\$ 45.898,59	R\$ 137.287,69	R\$ 93.109,45
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 32.332,69	R\$ 29.096,76	R\$ 5.507,83	R\$ 16.474,52	R\$ 16.312,78
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 9.176,11	R\$ 11.846,54	R\$ 2.570,32	R\$ 7.688,11	R\$ 5.471,11
<b>Pis/Pasep (4)</b>	R\$ 3.810,64	R\$ 3.429,26	R\$ 757,33	R\$ 2.265,25	R\$ 1.536,31
<b>Cofins 8,6% (5)</b>	R\$ 19.861,51	R\$ 17.873,73	R\$ 3.947,28	R\$ 11.806,74	R\$ 8.007,41
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 43.367,30	R\$ 39.555,34	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 296.343,20	R\$ 270.294,81	R\$ 58.895,84	R\$ 175.736,81	R\$ 124.651,56
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 73.906,07	R\$ 70.626,52	R\$ 12.561,88	R\$ 37.532,28	R\$ 26.244,86
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 9.176,11	R\$ 11.846,54	R\$ 2.570,32	R\$ 7.688,11	R\$ 5.471,11
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 17.552,03	R\$ 15.795,39	R\$ 3.488,29	R\$ 10.433,86	R\$ 7.076,32
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 3.810,64	R\$ 3.429,26	R\$ 757,33	R\$ 2.265,25	R\$ 1.536,31
<b>* ICMS</b>	R\$ 43.367,30	R\$ 39.555,34	R\$ 5.745,94	R\$ 17.145,05	R\$ 12.161,13
<b>Sub Total (Total -7)</b>	R\$ 222.437,13	R\$ 199.668,29	R\$ 46.333,97	R\$ 138.204,53	R\$ 98.406,69
<b>Quantidade (Kg)</b>	126.390	114.306	19.063	57.569	39.395
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 1,7599	R\$ 1,7468	R\$ 2,4306	R\$ 2,4007	R\$ 2,4979
<b>Frete</b>	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0079	R\$ 0,0087	R\$ 0,0525	R\$ 0,0174	R\$ 0,0254
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 223.437,13	R\$ 200.668,29	R\$ 47.333,97	R\$ 139.204,53	R\$ 99.406,69
<b>Custo Kg</b>	R\$ 1,7678	R\$ 1,7555	R\$ 2,4830	R\$ 2,4180	R\$ 2,5233

**Tabela 8 - Custo do Papel-Cartão conforme CPC e considerando o dólar no dia da entrada em estoque**

**Fonte: Autora**

A mesma Tabela 8 foi utilizada como padrão para recalculá-lo o custo das demais notas. No Apêndice C, é apresentado esses cálculos. A partir desse levantamento inicial pode-se observar que o custo dos produtos seguiu a mesma tendência do dólar (aumento/queda).

Pela Tabela 9, observa-se a variação do dólar, considerando a taxa no dia em que se efetuou a compra e a taxa no dia que os produtos entraram em estoque, considerando todas as compras efetuadas entre fevereiro e julho de 2014.

Compra	Dolar (USD) - considerado na compra (1)	Dolar (USD) - no dia em que entrou no estoque (2)	Variação - Aumento/Queda (2-1)
Compra 1	2,4238	2,3524	-0,0714
Compra 2	2,3924	2,3524	-0,0400
Compra 3	2,2051	2,3436	0,1385
Compra 4	2,2300	2,3436	0,1136
Compra 5	2,2300	2,3334	0,1034
Compra 6	2,3382	2,3245	-0,0137
Compra 7	2,2711	2,2200	-0,0511
Compra 8	2,2111	2,2385	0,0274
Compra 9	2,2199	2,2181	-0,0018
Compra 10	2,2360	2,2181	-0,0179
Compra 11	2,2282	2,2156	-0,0126
Compra 12	2,2101	2,2088	-0,0013
Compra 13	2,2187	2,2355	0,0168
Compra 14	2,2695	2,2281	-0,0414
Compra 15	2,2296	2,2301	0,0005
Compra 16	2,2486	2,2267	-0,0219
Compra 17	2,2217	2,1954	-0,0263
Compra 18	2,2281	2,2146	-0,0135
Compra 19	2,2228	2,2118	-0,0110
Compra 20	2,2403	2,2213	-0,0190

**Tabela 9 – Variação do Dólar**

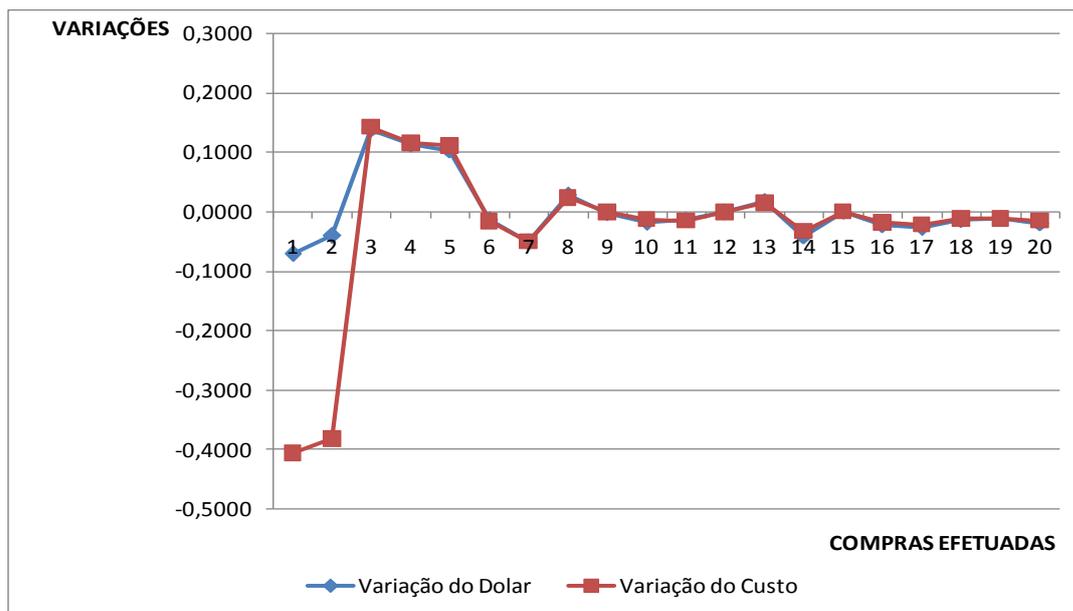
**Fonte: Autora**

Assim, nas compras em que houve queda na taxa do dólar o custo também ficou menor e onde houve um aumento na taxa do dólar houve também um aumento no custo do produto. Na Tabela 10, tem-se a variação no custo do papel.

Compra	Custo no dia da compra (1)	Custo no dia em que entrou em estoque (2)	Varição Aumento/Queda (2-1)
Compra 1	R\$ 2,17474	R\$ 1,76784	-R\$ 0,40690
Compra 2	R\$ 2,13714	R\$ 1,75554	-R\$ 0,38160
Compra 3	R\$ 2,33999	R\$ 2,48303	R\$ 0,14304
Compra 4	R\$ 2,30184	R\$ 2,41805	R\$ 0,11620
Compra 5	R\$ 2,41286	R\$ 2,52333	R\$ 0,11047
Compra 6	R\$ 2,72257	R\$ 2,70677	-R\$ 0,01580
Compra 7	R\$ 2,27497	R\$ 2,22495	-R\$ 0,05002
Compra 8	R\$ 1,87980	R\$ 1,90289	R\$ 0,02310
Compra 9	R\$ 1,69688	R\$ 1,69552	-R\$ 0,00136
Compra 10	R\$ 1,65813	R\$ 1,64505	-R\$ 0,01308
Compra 11	R\$ 2,67025	R\$ 2,65522	-R\$ 0,01503
Compra 12	R\$ 1,89650	R\$ 1,89539	-R\$ 0,00111
Compra 13	R\$ 1,91258	R\$ 1,92696	R\$ 0,01437
Compra 14	R\$ 1,79710	R\$ 1,76459	-R\$ 0,03251
Compra 15	R\$ 2,01375	R\$ 2,01420	R\$ 0,00045
Compra 16	R\$ 1,92536	R\$ 1,90683	-R\$ 0,01853
Compra 17	R\$ 1,84419	R\$ 1,82261	-R\$ 0,02157
Compra 18	R\$ 1,91542	R\$ 1,90394	-R\$ 0,01148
Compra 19	R\$ 2,37934	R\$ 2,36765	-R\$ 0,01169
Compra 20	R\$ 1,81023	R\$ 1,79509	-R\$ 0,01514

**Tabela 10 – Variação no Custo do Papel**  
**Fonte: Autora**

Para melhor visualizar esse comportamento envolvendo as variações do dólar e do custo, tem-se o Gráfico 1.



**Gráfico 1 – Variação do Dólar e do Custo**  
**Fonte: Autora**

Depois de encontrado o custo do quilo de cada papel-cartão, é preciso fazer a apuração do valor realizável líquido de cada cartão e identificar, na sequência, qual dos dois é menor (custo ou valor realizável líquido) para atendimento do CPC 16.

Para apuração do valor realizável líquido tem-se o preço de venda de cada item menos as despesas estimadas para vender e receber, entendendo-se como tais as despesas diretamente relacionadas com a venda da mercadoria e a cobrança do valor, que nesse caso são: comissão, equivalente a 2,5% do preço de venda e uma taxa de 3,5% sobre o preço de venda, correspondente a despesa bancária cobrada pelo desconto das duplicatas, já que a empresa em análise trabalha com o desconto de títulos. Na Tabela 11 apresenta-se o cálculo para definição do valor realizável líquido.

	Compra 1	Compra 2	Compra 3	Compra 4	Compra 5
1.Preço de venda	R\$ 3,8000	R\$ 3,8000	R\$ 4,3500	R\$ 4,3500	R\$ 3,8000
2.Despesas para vender	R\$ 0,2280	R\$ 0,2280	R\$ 0,2610	R\$ 0,2610	R\$ 0,2280
- Comissão 2,5% sobre preço de venda	R\$ 0,0950	R\$ 0,0950	R\$ 0,1088	R\$ 0,1088	R\$ 0,0950
- Desp. Bancária (desconto de DPL - 3,5% sobre preço de venda)	R\$ 0,1330	R\$ 0,1330	R\$ 0,1523	R\$ 0,1523	R\$ 0,1330
3.Valor realizável (1-2)	R\$ 3,5720	R\$ 3,5720	R\$ 4,0890	R\$ 4,0890	R\$ 3,5720
4.Custo de aquisição	R\$ 1,7678	R\$ 1,7555	R\$ 2,5262	R\$ 2,4609	R\$ 2,4487
Dos dois o menor	R\$ 1,7678	R\$ 1,7555	R\$ 2,5262	R\$ 2,4609	R\$ 2,4487

**Tabela 11– Apuração do Valor Realizável Líquido**

Fonte: Autora

Pela Tabela 11, já é possível identificar, que em 25% das compras, o custo ficou menor que o valor realizável líquido; assim, os estoques devem ser mensurados pelo custo. No Apêndice D, tem-se o cálculo do valor realizável líquido das demais compras.

E como são apenas 4 tipos de papéis e 20 compras, houve a compra do mesmo papel 5 vezes e em cada uma dessas compras ele chegou a empresa com um custo. Mediante esse fato constante na empresa e seguindo o que determina a legislação, o controle de estoque deve ser feito pelo PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai) ou Custo Médio Ponderado. A empresa adota o controle pelo custo médio ponderado e nesse trabalho o estoque também será controlado por esse método.

No entanto, destaca-se que a empresa, atualmente, não agrega ao custo, a variação cambial, incorrida entre a compra e a entrada em estoque dos itens. Diante desse fato, deixa-se de cumprir a Legislação e há uma distorção na mensuração de todos os itens importados e que vão para o estoque. Na sequência, apresenta-se os valores que a empresa está considerando como certo e os valores que devem ser considerados, conforme as orientações do CPC 16. Tais valores estão avaliados na data de 31/07/2014.

Papel-Cartão	1. Apuração Atual da Empresa	2. Apuração Conforme CPC 16	Diferença (1-2)
Duplex 229	R\$ 737.046,92	R\$ 689.895,44	R\$ 47.151,48
Duplex 192	R\$ 707.979,40	R\$ 659.729,23	R\$ 48.250,17
Everest 324	R\$ 612.886,84	R\$ 612.213,73	R\$ 673,10
Everest 355	R\$ 631.856,72	R\$ 638.503,66	-R\$ 6.646,95
Total	R\$ 2.689.769,87	R\$ 2.600.342,06	R\$ 89.427,81

**Tabela 12 - Resumo das diferenças nos controles de estoque**

**Fonte: Autora**

Percebe-se pela Tabela 12 que a empresa esta considerando que o seu estoque esta superavaliado em R\$ 89.247,87. Se nesse exato momento a empresa apresentar em seu Balanço Patrimonial, um estoque avaliado conforme o CPC 16, ela estará, em relação a um Balanço com o estoque avaliado nos parâmetros atuais, diminuindo as suas mercadorias em cerca de 3,3247%. O fato de a avaliação pelo CPC 16 ter reduzido os valores do estoque vai de encontro com o estudo de Thiago Alberto dos Reis Prado; no entanto, a taxa de redução foi bem maior que a do estudo: segundo Thiago Alberto dos Reis Prado as empresa reduziram em média, 1,23% da conta estoque.

#### 4.4 APLICAÇÃO DO CUSTO CORRENTE

Depois de atendido o primeiro objetivo específico do presente trabalho, que é a mensuração dos estoques da empresa em estudo, de acordo com o CPC 16, passa-se a fazer a avaliação dos estoques pelo Método do Custo Corrente, para finalizar mais um dos objetivos específicos.

Na avaliação dos estoques pelo CPC 16, utilizou-se como data base para o inventário, o dia 31/07/2014. Assim, a avaliação pelo Custo Corrente é feita no mesmo dia e para isso é preciso identificar qual o sacrifício necessário que a empresa precisa para disponibilizar um item semelhante ao que já possui ou repor esse item, exatamente na data de 31/07/2014.

Como se trata de um item importado, esse sacrifício fica, de certa forma, fácil de identificar, pois se as importações são fechadas conforme a taxa do dólar no dia da compra, esse sacrifício vem a ser a taxa do dólar no dia 31/07/2014. Abaixo, o custo segundo o método do custo corrente, considerando o dólar a R\$ 2,2699.

Nota nº	5431	5433	5478	5479	5490
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 222.848,30	R\$ 200.545,17	R\$ 44.455,20	R\$ 132.970,36	R\$ 90.575,62
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 31.198,76	R\$ 28.076,32	R\$ 5.334,62	R\$ 15.956,44	R\$ 15.868,85
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 12.702,35	R\$ 11.431,07	R\$ 2.489,49	R\$ 7.446,34	R\$ 5.322,22
<b>Pis (4)</b>	R\$ 3.677,00	R\$ 3.309,00	R\$ 733,51	R\$ 2.194,01	R\$ 1.494,50
<b>Cofins 8,6%(5)</b>	R\$ 19.164,95	R\$ 17.246,88	R\$ 3.823,15	R\$ 11.435,45	R\$ 7.789,50
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 45.283,94	R\$ 40.227,40	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 335.089,80	R\$ 301.050,34	R\$ 57.050,47	R\$ 170.217,10	R\$ 121.265,19
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 75.726,43	R\$ 68.150,71	R\$ 12.167,50	R\$ 36.352,64	R\$ 25.531,22
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 12.702,35	R\$ 11.431,07	R\$ 2.489,49	R\$ 7.446,34	R\$ 5.322,22
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 16.936,47	R\$ 15.241,43	R\$ 3.378,59	R\$ 10.105,75	R\$ 6.883,75
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 3.677,00	R\$ 3.309,00	R\$ 733,51	R\$ 2.194,01	R\$ 1.494,50
<b>* ICMS</b>	R\$ 42.410,61	R\$ 38.169,21	R\$ 5.565,90	R\$ 16.606,55	R\$ 11.830,75
<b>Sub Total (Total da Importação - Impostos)</b>	R\$ 259.363,37	R\$ 232.899,63	R\$ 44.882,97	R\$ 133.864,46	R\$ 95.733,97
<b>Quantidade (Kg)</b>	126.390	114.306	19.063	57.569	39.395
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 2,0521	R\$ 2,0375	R\$ 2,3545	R\$ 2,3253	R\$ 2,4301
<b>Frete Total</b>	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0079	R\$ 0,0087	R\$ 0,0525	R\$ 0,0174	R\$ 0,0254
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 260.363,37	R\$ 233.899,63	R\$ 45.882,97	R\$ 134.864,46	R\$ 96.733,97
<b>Custo Kg</b>	R\$ 2,0600	R\$ 2,0463	R\$ 2,4069	R\$ 2,3427	R\$ 2,4555

**Tabela 13– Custo do Papel-Cartão conforme Custo Corrente**

Fonte: Autora

Comparando os valores da Tabelas 8, com os valores da Tabelas 13, apenas as compras 3 e 4 tiveram um custo menor do que o custo apurado pelo CPC 16. No Apêndice E, apresenta-se o cálculo para as demais compras.

Seguindo a mesma metodologia, os valores pelo custo corrente foram controlados pelo Custo Médio Ponderado e pode-se, pela Tabela 14, identificar as diferenças, entre a apuração pelo CPC e pelo Custo Corrente.

Papel-Cartão	2. Apuração Conforme CPC 16	2. Apuração Conforme Custo Corrente	Diferença (1-2)
Duplex 229	R\$ 689.895,44	R\$ 732.416,79	-R\$ 42.521,36
Duplex 192	R\$ 659.729,23	R\$ 697.218,08	-R\$ 37.488,85
Everest 324	R\$ 612.213,73	R\$ 624.080,03	-R\$ 11.866,30
Everest 355	R\$ 638.503,66	R\$ 644.627,61	-R\$ 6.123,95
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.600.342,06</b>	<b>R\$ 2.698.342,51</b>	<b>-R\$ 98.000,45</b>

**Tabela 14 – Resumo das diferenças entre os valores pelo CPC e pelo Custo Corrente**

Fonte: Autora

Pela Tabela 14, se a empresa tivesse que dobrar o seu estoque, em termos de quantidade, ela desembolsaria R\$ 2.698.342,51 na data de 31/07/2014; isso equivale a R\$ 98.000,45 a mais do que o custo atual.

No entanto esse valor também representa uma economia de custo que a empresa teve em deixar o seu estoque armazenado. Por essa informação, aparentemente simples, a empresa pode, com outras ações, nortear seu plano de vendas. Quando há uma economia de custo significa que o custo da empresa esta menor que o custo de mercado e como a venda é de

produtos importados, a empresa pode vender a um preço menor tendo a mesma margem de lucro ou aumentar sua margem, equiparando o preço de venda com o preço de mercado e justificar o aumento em função da taxa do dólar e da qualidade do produto.

Mas se, ocorrer de a empresa ter uma deseconomia de custo com a operação de armazenagem, ou seja, que o custo da empresa esta maior que o custo do mercado, há que se verificar qual papel cartão esta tendo a menor deseconomia de custo e intensificar as vendas desse item.

E além de o método do custo corrente permitir essa identificação da economia/deseconomia de custo com a armazenagem, a empresa pode identificar qual o é o lucro passível de distribuição ou reinvestido na empresa sem prejudicar a reposição do capital físico. Por exemplo: caso a empresa vende-se, para o Duplex 229, a quantidade de 1000 Kg, sua Demonstração de Resultado do Exercício, pelo CPC e pelo Custo Corrente, ficaria como a Tabela 15.

DRE - Considerando a avaliação do estoque pelo:	CPC 16	Custo Corrente
	Duplex 229	Duplex 229
Receita Bruta	R\$ 3.800,00	R\$ 3.800,00
Preço Unitário	R\$ 3,80	R\$ 3,80
Quantidade	1.000	1.000
(-) C.M.V	R\$ 1.880,88	R\$ 1.996,81
Custo Unitário	R\$ 1,88	R\$ 2,00
Quantidade	1.000	1.000
= Receita Líquida	R\$ 1.919,12	R\$ 1.803,19

**Tabela 15 – Demonstração do Resultado do Exercício – CPC 16 x Custo Corrente**  
**Fonte: Autora**

Pela Tabela 15, a empresa poderia distribuir todo o seu lucro aos sócios. Mas ao analisarmos o Duplex 229, que esta custando R\$ 1.996,81 (1000 Kg) pelo custo corrente: se a empresa distribuir os R\$ 1.919,12 não terá como bancar o custo adicional desse papel que é de R\$ 115,93 (R\$ 1.996,81 – R\$ 1.880,88). Assim, a empresa retém esse acréscimo no custo (conforme apuração pelo custo corrente) e distribui um lucro de apenas R\$ 1.803,19.

#### 4.5 ANÁLISE DOS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Após mensurar os estoques da empresa em estudo, de acordo com o CPC 16 e avaliar os estoques pelo Método do Custo Corrente, nesta seção, tem-se a relação dos aspectos positivos e negativos de cada aplicação.

Em relação ao método do CPC 16, tem-se como aspectos positivos: (i) atualização do custo do papel no momento em que o item entra em estoque (variação cambial agregada ao custo) que além de seguir a legislação ainda traz uma importante informação ao usuário interno: quanto a mercadoria esta custando, a preço de mercado, no momento da entrada em estoques; (ii) pela adoção do CPC 16, houve redução na Conta Estoque, mesmo resultado obtido no estudo de Thiago Alberto dos Reis Prado; (iii) a redução na conta estoques ocorre tanto em empresas de capital aberto como em empresas limitadas: isso significa que, até o presente estudo, o porte e tamanho da empresa não influencia no resultado.

No que tange os aspectos negativos, tem-se: a não adoção pela empresa de parte do CPC 16, mais especificadamente em relação a variação cambial que deve ser agregada ao custo. Essa variação ocorre entre o momento da compra e o momento em que o item esta disponível no estoque da empresa.

Para o Método do Custo Corrente, tem-se os seguintes aspectos positivos: (i) atualização do custo do papel no momento do fechamento do balanço, balancete ou em qualquer data definida pelo usuário; (ii) em todos os papéis analisados houve uma economia de custos, mesmo resultado obtido no estudo de Sabadin, Gallon e Grunow; (iii) como o custo corrente foi aplicado tanto em uma Cooperativa Agrícola como em uma Distribuidora de Papéis, até o presente estudo, sua aplicação não esta relacionada ao setor de atuação da empresa; (iv) fácil identificação do sacrifício para disponibilizar um item semelhante, por se tratar de mercadoria importada; (v) a apuração das economias/deseconomias de custos pode definir a estratégia de vendas e (vi) o sócio/administrador mantém o capital físico, antes da distribuição dos lucros.

Em ambos os métodos, percebe-se que, com a variação do dólar, a empresa também pode usar informações estratégicas quanto a compra dos papéis, tanto em termos financeiros (caixa) como em termos de custo. Analisando, por exemplo, a compra do mesmo papel e da mesma quantidade, o papel com Imposto de Importação de 0% é aquele que apresenta o menor custo, seguido pelos papéis com Imposto de Importação de 12%, 14%, 16% e 18%. Ou seja, quanto maior a alíquota do Imposto de Importação, maior será o preço a pagar por esse

papel e maior será o seu custo. Assim, se a empresa estiver com falta de caixa ela pode optar pela compra do papel com Imposto de Importação de 0% e se, pretende comprar um papel mais barato, aquele com 0% de Imposto de Importação também é a saída.

O aspecto negativo no custo corrente esta no fato de que, pela literatura, esse método ainda não é considerado um artefato da contabilidade gerencial. Se fosse considerado um artefato da contabilidade gerencial, o resultado do presente trabalho estaria colaborando com os demais trabalhos que comprovam que a nova contabilidade societária esta se aproximando da contabilidade gerencial. Enquanto isso, pode-se afirmar que, o CPC 16 aplicado com itens importados se assemelha ao método do custo corrente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se pelo presente estudo, identificar pela análise comparativa, os aspectos de cada aplicação, durante a mensuração do estoque de uma Distribuidora de Papéis, pelo CPC 16 e pelo Custo Corrente. Primeiramente, aplicou-se o CPC 16 em 4 tipos de papéis e identificou-se que a empresa não está seguindo a nova legislação de avaliação e mensuração dos estoques. O Custo Médio Ponderado de todos os itens ficou abaixo do Valor Realizável Líquido, mas, a variação cambial entre a data da compra e a data em que o material entra no estoque de empresa, não está sendo agregado ao custo da mercadoria adquirida. Por não estar de acordo com o Pronunciamento, a empresa está superavaliando seu estoque em R\$ 89.427,81. Isso impacta na análise do balanço e em índices que podem ajudar no entendimento e nas tomadas de decisões. Esse foi, o aspecto negativo do CPC 16.

Nos aspectos positivos, identificou-se que: a variação cambial que a legislação autoriza agregar ao custo se aproxima dos fundamentos do custo corrente, já que, no momento em que há a entrada em estoque do item adquirido, a avaliação é feita seguindo o conceito de sacrifício. O registro se dá com base no que a empresa teria que pagar para adquirir outro item igual. Isso se deve ao fato de serem mercadorias importadas e por suas compras serem fechadas com base no dólar, o que facilita a identificação do sacrifício e é a tal variação cambial, colocada no CPC 16.

Os resultados do CPC 16 aplicados em uma empresa de capital aberto foram os mesmos resultados encontrados nesse estudo, onde a empresa é limitada. Já o Custo Corrente se mostrou aplicável tanto em uma Cooperativa Agropecuária como em uma Distribuidora de Papéis. Assim, os resultados da aplicação do CPC 16 não estão relacionados ao porte da empresa e o Custo Corrente pode ser aplicado, independentemente do ramo de atividade da empresa.

A junção das informações obtidas com a aplicação de tais métodos pode ser a base para a definição de estratégias de venda, estratégias de compra e estratégias quanto a distribuição do lucro.

Por fim, sugere-se que o CPC 16 e o Custo Corrente sejam aplicados em demais ramos empresariais e com mais tipos de mercadorias. E nada impede que o CPC 16, como ramo da contabilidade societária, seja aplicado com outro método de avaliação e quem sabe, com um artefato definido pela literatura como da contabilidade gerencial para, afirmar ou não,

a premissa de que o CPC 16 está se aproximando dos termos da contabilidade gerencial, assim como outros pontos da contabilidade.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Henry R.; NEEDLES, Belverd E.; CALDWELL, James C.. Managerial Accounting. Boston: Houghton, 1989.

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. Revisão técnica de Rubens Famá. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo, 1977.

DAMEDA, Neves; ALVES, Tiago Wickstrom; OTT, Ernani. Uso do custo corrente na avaliação de ativos de empresas de Tecnologia da Informação. In: Revista Universo Contábil, 2011.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson Braga de; GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. In: Revista Contabilidade & Finanças. Vol. 18. Nº44. São Paulo, 2007.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FIECAFI. Manual da Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GILIO, Luciano. Aproximação entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira com a convergência contábil às normas IFRS. 2011.110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

GRZESZESZYN, Gilberto. Contabilidade gerencial estratégica: conceito e caracterização. In: Revista Capital Científico, 2005.

KAPLAN, R. S.; ATKINSON, A. A.. Advanced management accounting. 2 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1989.

MARQUES, Kelly Cristina Mucio; SILVA, Matheus Henrique de Oliveira; MORIBE, Ademir Massahiro. Aproximação das contabilidades societária e gerencial: o caso da depreciação nas companhias abertas que atuam no Brasil. In: XVII Seminários em Administração, 2014.

MARTINS, Eliseu (org) et al. Avaliação de Empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, Clayton Levy Lima de; VIEIRA, Edzana Roberta Ferreira da Cunha; NIYAMA, Jorge Katsumi; MÓL, Anderson Luiz Rezende. Mensuração a Valor Justo: um estudo sobre a

percepção dos professores a profissionais contábeis. In: Repositório Institucional - Universidade de Brasília, 2012.

NEVES, José Luiz. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em Administração. São Paulo, v.1, nº 3, 1996.

PRADO, Thiago Alberto dos Reis. Os impactos da primeira adoção das normas IFRS nas demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

REIS, Antonio Marcos dos; TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo. Utilização de artefatos de contabilidade gerencial nas sociedades cooperativas agropecuárias de Minas Gerais e sua Relação com porte e desempenho financeiro. In: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Brasília, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3º Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

SABATIN, Anderson Leo; GALLON, Alessandra Vasconcelos; GRUNOW, Aloísio; FERNANDES, Francisco Carlos. Estoques de Commodities: análise do valor sob a ótica da teoria do custo corrente. In: Revista Eletrônica de Administração da UFLA, 2011.

SCARPIN, Jorge Eduardo; KREUZBERG, Fernanda; SANT'ANA, Sueli Viviani. Evidenciação de Custos e as Normas Internacionais de Contabilidade. In: Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 2013.

SOUZA, Julia Alves e; NETO, Alfredo Sarlo; VARGAS, Luiz Henrique Fernandes; DEMONIER, Gladyson Brommoschenkel. Práticas Contábeis de empresas brasileiras antes e após a adoção das normas internacionais. In: Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ. Rio de Janeiro, 2013.

TONIN, Joyce Menezes da Fonseca; AZEVEDO, Sayuri UnoKi de; COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Bases de mensuração de ativos e passivos: análise de correspondência dos anos de 2006 e 2010. In: Repositório Institucional - Universidade de Brasília, 2012.

YIN, Roberto K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Detalhamento das quantidades compradas

	Compra 1	Compra 2	Compra 3	Compra 4	Compra 5
	Quant. (kg)	Quant. (kg)	Quant. (kg)	Quant. (kg)	Quant. (kg)
Cartão Duplex 229	126.390	-	-	-	39.395
Cartão Duplex 192	-	114.306	-	-	-
Cartão Everest 324	-	-	19.063	-	-
Cartão Everest 355	-	-	-	57.569	-
<b>Total (kg)</b>	<b>126.390</b>	<b>114.306</b>	<b>19.063</b>	<b>57.569</b>	<b>39.395</b>

	Compra 6	Compra 7	Compra 8	Compra 9	Compra 10
	Quant. (kg)				
Cartão Duplex 229	-	-	-	62.874	-
Cartão Duplex 192	46.920	-	-	-	49.660
Cartão Everest 324	-	22.999	-	-	-
Cartão Everest 355	-	-	74.964	-	-
<b>Total (kg)</b>	<b>46.920</b>	<b>22.999</b>	<b>74.964</b>	<b>62.874</b>	<b>49.660</b>

	Compra 11	Compra 12	Compra 13	Compra 14	Compra 15
	Quant. (kg)				
Cartão Duplex 229	-	-	83.192	-	-
Cartão Duplex 192	-	-	-	79.111	-
Cartão Everest 324	96.046	-	-	-	45.364
Cartão Everest 355	-	91.351	-	-	-
<b>Total (kg)</b>	<b>96.046</b>	<b>91.351</b>	<b>83.192</b>	<b>79.111</b>	<b>45.364</b>

	Compra 16	Compra 17	Compra 18	Compra 19	Compra 20
	Quant. (kg)				
Cartão Duplex 229	-	54.943	-	-	-
Cartão Duplex 192	-	-	58.178	-	-
Cartão Everest 324	-	-	-	70.666	-
Cartão Everest 355	51.296	-	-	-	47.737
<b>Total (kg)</b>	<b>51.296</b>	<b>54.943</b>	<b>58.178</b>	<b>70.666</b>	<b>47.737</b>

Cartão	Quant. Total (kg)
Cartão Duplex 229	<b>366.794</b>
Cartão Duplex 192	<b>348.175</b>
Cartão Everest 324	<b>254.138</b>
Cartão Everest 355	<b>322.917</b>
<b>Total (kg)</b>	<b>1.292.024</b>

**APÊNDICE B – Demais cálculos para identificar o Custo do Papel-Cartão conforme CPC e considerando o dólar no dia da compra**

Nota nº	5592	5662	5717	5807	5809
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 125.886,19	R\$ 56.964,18	R\$ 138.991,21	R\$ 103.102,26	R\$ 79.307,83
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 15.106,34	R\$ 0,00	R\$ 16.678,94	R\$ 14.434,32	R\$ 11.103,10
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 7.049,63	R\$ 2.848,21	R\$ 7.783,51	R\$ 5.876,83	R\$ 4.520,55
<b>Pis (4)</b>	R\$ 2.077,12	R\$ 939,91	R\$ 2.293,35	R\$ 1.701,19	R\$ 1.308,58
<b>Cofins 8,6%(5)</b>	R\$ 10.826,21	R\$ 4.898,92	R\$ 11.953,24	R\$ 8.866,79	R\$ 6.820,47
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 161.159,99	R\$ 65.865,72	R\$ 177.914,76	R\$ 134.195,88	R\$ 103.275,03
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 34.417,02	R\$ 14.543,32	R\$ 37.997,73	R\$ 28.506,07	R\$ 21.932,13
* IPI conforme destaque na DI	R\$ 7.049,63	R\$ 2.848,21	R\$ 7.783,51	R\$ 5.876,83	R\$ 4.520,55
* Cofins 7,6%	R\$ 9.567,35	R\$ 4.329,28	R\$ 10.563,33	R\$ 7.835,77	R\$ 6.027,40
* Pis/Pasep 1,65%	R\$ 2.077,12	R\$ 939,91	R\$ 2.293,35	R\$ 1.701,19	R\$ 1.308,58
* ICMS	R\$ 15.722,93	R\$ 6.425,92	R\$ 17.357,54	R\$ 13.092,28	R\$ 10.075,61
<b>Sub Total (Total da Importação - Impostos)</b>	R\$ 126.742,96	R\$ 51.322,40	R\$ 139.917,02	R\$ 105.689,81	R\$ 81.342,90
<b>Quantidade (Kg)</b>	46.920	22.999	74.964	62.874	49.660
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 2,7013	R\$ 2,2315	R\$ 1,8665	R\$ 1,6810	R\$ 1,6380
<b>Frete Total</b>	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0213	R\$ 0,0435	R\$ 0,0133	R\$ 0,0159	R\$ 0,0201
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 127.742,96	R\$ 52.322,40	R\$ 140.917,02	R\$ 106.689,81	R\$ 82.342,90
<b>Custo Kg</b>	R\$ 2,7226	R\$ 2,2750	R\$ 1,8798	R\$ 1,6969	R\$ 1,6581

Nota nº	5825	5863	5913	5976	5993
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 253.935,88	R\$ 165.249,80	R\$ 151.673,59	R\$ 140.237,90	R\$ 88.112,30
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 30.472,31	R\$ 26.439,97	R\$ 24.267,77	R\$ 16.828,55	R\$ 12.335,72
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 14.220,41	R\$ 9.584,49	R\$ 8.797,07	R\$ 7.853,32	R\$ 5.022,40
<b>Pis (4)</b>	R\$ 4.189,94	R\$ 2.726,62	R\$ 2.502,61	R\$ 2.313,93	R\$ 1.453,85
<b>Cofins 8,6%(5)</b>	R\$ 21.838,49	R\$ 14.211,48	R\$ 13.043,93	R\$ 12.060,46	R\$ 7.577,66
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50				
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 0,00				
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 324.871,52	R\$ 218.426,86	R\$ 200.499,48	R\$ 179.508,65	R\$ 114.716,43
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 69.404,26	R\$ 46.180,03	R\$ 42.387,80	R\$ 38.338,37	R\$ 24.364,64
* IPI conforme destaque na DI	R\$ 14.220,41	R\$ 9.584,49	R\$ 8.797,07	R\$ 7.853,32	R\$ 5.022,40
* Cofins 7,6%	R\$ 19.299,13	R\$ 12.558,98	R\$ 11.527,19	R\$ 10.658,08	R\$ 6.696,53
* Pis/Pasep 1,65%	R\$ 4.189,94	R\$ 2.726,62	R\$ 2.502,61	R\$ 2.313,93	R\$ 1.453,85
* ICMS	R\$ 31.694,78	R\$ 21.309,94	R\$ 19.560,92	R\$ 17.513,04	R\$ 11.191,85
<b>Sub Total (Total da Importação - Impostos)</b>	R\$ 255.467,26	R\$ 172.246,82	R\$ 158.111,68	R\$ 141.170,28	R\$ 90.351,80
<b>Quantidade (Kg)</b>	96.046	91.351	83.192	79.111	45.364
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 2,6598	R\$ 1,8855	R\$ 1,9006	R\$ 1,7845	R\$ 1,9917
<b>Frete Total</b>	R\$ 1.000,00				
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0104	R\$ 0,0109	R\$ 0,0120	R\$ 0,0126	R\$ 0,0220
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 256.467,26	R\$ 173.246,82	R\$ 159.111,68	R\$ 142.170,28	R\$ 91.351,80
<b>Custo Kg</b>	R\$ 2,6703	R\$ 1,8965	R\$ 1,9126	R\$ 1,7971	R\$ 2,0138

Nota nº	6043	6066	6109	6170	6186
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 95.355,37	R\$ 97.859,42	R\$ 107.740,29	R\$ 166.069,70	R\$ 83.287,54
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 13.349,75	R\$ 13.700,32	R\$ 15.083,64	R\$ 19.928,36	R\$ 11.660,26
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 5.435,26	R\$ 5.577,99	R\$ 6.141,20	R\$ 9.299,90	R\$ 4.747,39
<b>Pis (4)</b>	R\$ 1.573,36	R\$ 1.614,68	R\$ 1.777,71	R\$ 2.740,15	R\$ 1.374,24
<b>Cofins 8,6%(5)</b>	R\$ 8.200,56	R\$ 8.415,91	R\$ 9.265,66	R\$ 14.281,99	R\$ 7.162,73
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50				
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 0,00				
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 124.128,80	R\$ 127.382,82	R\$ 140.223,00	R\$ 212.534,61	R\$ 108.446,66
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 26.365,75	R\$ 27.057,58	R\$ 29.787,47	R\$ 45.396,43	R\$ 23.031,65
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 5.435,26	R\$ 5.577,99	R\$ 6.141,20	R\$ 9.299,90	R\$ 4.747,39
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 7.247,01	R\$ 7.437,32	R\$ 8.188,26	R\$ 12.621,30	R\$ 6.329,85
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 1.573,36	R\$ 1.614,68	R\$ 1.777,71	R\$ 2.740,15	R\$ 1.374,24
<b>* ICMS</b>	R\$ 12.110,13	R\$ 12.427,59	R\$ 13.680,29	R\$ 20.735,08	R\$ 10.580,16
<b>Sub Total (Total da Importação - Impostos)</b>	R\$ 97.763,05	R\$ 100.325,24	R\$ 110.435,54	R\$ 167.138,18	R\$ 85.415,01
<b>Quantidade (Kg)</b>	51.296	54.943	58.178	70.666	47.737
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 1,9059	R\$ 1,8260	R\$ 1,8982	R\$ 2,3652	R\$ 1,7893
<b>Frete Total</b>	R\$ 1.000,00				
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0195	R\$ 0,0182	R\$ 0,0172	R\$ 0,0142	R\$ 0,0209
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 98.763,05	R\$ 101.325,24	R\$ 111.435,54	R\$ 168.138,18	R\$ 86.415,01
<b>Custo Kg</b>	R\$ 1,9254	R\$ 1,8442	R\$ 1,9154	R\$ 2,3793	R\$ 1,8102

**APÊNDICE C - Demais cálculos para identificar o Custo do Papel-Cartão conforme CPC e considerando o dólar no dia da entrada em estoque**

Nota nº	5592	5662	5717	5807	5809
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 125.148,59	R\$ 55.682,48	R\$ 140.713,59	R\$ 103.018,66	R\$ 78.672,95
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 15.017,83	R\$ 0,00	R\$ 16.885,63	R\$ 14.422,61	R\$ 11.014,21
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 7.008,32	R\$ 2.784,12	R\$ 7.879,96	R\$ 5.872,06	R\$ 4.484,36
<b>Pis/Pasep (4)</b>	R\$ 2.064,95	R\$ 918,76	R\$ 2.321,77	R\$ 1.699,81	R\$ 1.298,10
<b>Cofins 8,6% (5)</b>	R\$ 10.762,78	R\$ 4.788,69	R\$ 12.101,37	R\$ 8.859,60	R\$ 6.765,87
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 160.216,98	R\$ 64.388,56	R\$ 180.116,82	R\$ 134.087,24	R\$ 102.449,99
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 34.215,49	R\$ 14.216,56	R\$ 38.468,34	R\$ 28.482,97	R\$ 21.756,73
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 7.008,32	R\$ 2.784,12	R\$ 7.879,96	R\$ 5.872,06	R\$ 4.484,36
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 9.511,29	R\$ 4.231,87	R\$ 10.694,23	R\$ 7.829,42	R\$ 5.979,14
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 2.064,95	R\$ 918,76	R\$ 2.321,77	R\$ 1.699,81	R\$ 1.298,10
<b>* ICMS</b>	R\$ 15.630,92	R\$ 6.281,81	R\$ 17.572,37	R\$ 13.081,68	R\$ 9.995,12
<b>Sub Total (Total -7)</b>	R\$ 126.001,49	R\$ 50.172,00	R\$ 141.648,48	R\$ 105.604,27	R\$ 80.693,27
<b>Quantidade (Kg)</b>	46.920	22.999	74.964	62.874	49.660
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 2,6855	R\$ 2,1815	R\$ 1,8896	R\$ 1,6796	R\$ 1,6249
<b>Frete</b>	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0213	R\$ 0,0435	R\$ 0,0133	R\$ 0,0159	R\$ 0,0201
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 127.001,49	R\$ 51.172,00	R\$ 142.648,48	R\$ 106.604,27	R\$ 81.693,27
<b>Custo Kg</b>	R\$ 2,7068	R\$ 2,2250	R\$ 1,9029	R\$ 1,6955	R\$ 1,6451

Nota nº	5825	5863	5913	5976	5993
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 252.499,92	R\$ 165.152,59	R\$ 152.822,07	R\$ 137.679,69	R\$ 88.132,06
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 30.299,99	R\$ 26.424,42	R\$ 24.451,53	R\$ 16.521,56	R\$ 12.338,49
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 14.140,00	R\$ 9.578,85	R\$ 8.863,68	R\$ 7.710,06	R\$ 5.023,53
<b>Pis/Pasep (4)</b>	R\$ 4.166,25	R\$ 2.725,02	R\$ 2.521,56	R\$ 2.271,71	R\$ 1.454,18
<b>Cofins 8,6% (5)</b>	R\$ 21.714,99	R\$ 14.203,12	R\$ 13.142,70	R\$ 11.840,45	R\$ 7.579,36
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50				
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 0,00				
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 323.035,65	R\$ 218.298,50	R\$ 202.016,04	R\$ 176.237,98	R\$ 114.742,11
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 69.011,91	R\$ 46.152,88	R\$ 42.708,60	R\$ 37.639,38	R\$ 24.370,09
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 14.140,00	R\$ 9.578,85	R\$ 8.863,68	R\$ 7.710,06	R\$ 5.023,53
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 19.189,99	R\$ 12.551,60	R\$ 11.614,48	R\$ 10.463,66	R\$ 6.698,04
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 4.166,25	R\$ 2.725,02	R\$ 2.521,56	R\$ 2.271,71	R\$ 1.454,18
<b>* ICMS</b>	R\$ 31.515,67	R\$ 21.297,41	R\$ 19.708,88	R\$ 17.193,95	R\$ 11.194,35
<b>Sub Total (Total -7)</b>	R\$ 254.023,74	R\$ 172.145,62	R\$ 159.307,44	R\$ 138.598,60	R\$ 90.372,01
<b>Quantidade (Kg)</b>	96.046	91.351	83.192	79.111	45.364
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 2,6448	R\$ 1,8844	R\$ 1,9149	R\$ 1,7520	R\$ 1,9922
<b>Frete</b>	R\$ 1.000,00				
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0104	R\$ 0,0109	R\$ 0,0120	R\$ 0,0126	R\$ 0,0220
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 255.023,74	R\$ 173.145,62	R\$ 160.307,44	R\$ 139.598,60	R\$ 91.372,01
<b>Custo Kg</b>	R\$ 2,6552	R\$ 1,8954	R\$ 1,9270	R\$ 1,7646	R\$ 2,0142

Nota nº	6043	6066	6109	6170	6186
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 94.426,66	R\$ 96.700,98	R\$ 107.087,49	R\$ 165.247,87	R\$ 82.581,18
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 13.219,73	R\$ 13.538,14	R\$ 14.992,25	R\$ 19.829,74	R\$ 11.561,37
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 5.382,32	R\$ 5.511,96	R\$ 6.103,99	R\$ 9.253,88	R\$ 4.707,13
<b>Pis/Pasep (4)</b>	R\$ 1.558,04	R\$ 1.595,57	R\$ 1.766,94	R\$ 2.726,59	R\$ 1.362,59
<b>Cofins 8,6% (5)</b>	R\$ 8.120,69	R\$ 8.316,28	R\$ 9.209,52	R\$ 14.211,32	R\$ 7.101,98
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50				
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 0,00				
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 122.921,95	R\$ 125.877,43	R\$ 139.374,70	R\$ 211.483,90	R\$ 107.528,75
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 26.109,17	R\$ 26.737,52	R\$ 29.607,11	R\$ 45.171,88	R\$ 22.836,50
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 5.382,32	R\$ 5.511,96	R\$ 6.103,99	R\$ 9.253,88	R\$ 4.707,13
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 7.176,43	R\$ 7.349,27	R\$ 8.138,65	R\$ 12.558,84	R\$ 6.276,17
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 1.558,04	R\$ 1.595,57	R\$ 1.766,94	R\$ 2.726,59	R\$ 1.362,59
<b>* ICMS</b>	R\$ 11.992,39	R\$ 12.280,72	R\$ 13.597,53	R\$ 20.632,58	R\$ 10.490,61
<b>Sub Total (Total -7)</b>	R\$ 96.812,78	R\$ 99.139,90	R\$ 109.767,58	R\$ 166.312,02	R\$ 84.692,25
<b>Quantidade (Kg)</b>	51.296	54.943	58.178	70.666	47.737
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 1,8873	R\$ 1,8044	R\$ 1,8868	R\$ 2,3535	R\$ 1,7741
<b>Frete</b>	R\$ 1.000,00				
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0195	R\$ 0,0182	R\$ 0,0172	R\$ 0,0142	R\$ 0,0209
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 97.812,78	R\$ 100.139,90	R\$ 110.767,58	R\$ 167.312,02	R\$ 85.692,25
<b>Custo Kg</b>	R\$ 1,9068	R\$ 1,8226	R\$ 1,9039	R\$ 2,3676	R\$ 1,7951

## APÊNDICE D - Demais cálculos para identificar o Valor Realizável Líquido de cada compra

	Compra 6	Compra 7	Compra 8	Compra 9	Compra 10
1.Preço de venda	R\$ 3,8000	R\$ 4,3500	R\$ 4,3500	R\$ 3,8000	R\$ 3,8000
2.Despesas para vender	R\$ 0,2280	R\$ 0,2610	R\$ 0,2610	R\$ 0,2280	R\$ 0,2280
- Comissão 2,5% sobre preço de venda	R\$ 0,0950	R\$ 0,1088	R\$ 0,1088	R\$ 0,0950	R\$ 0,0950
- Desp. Bancária (desconto de DPL - 3,5% sobre preço de venda)	R\$ 0,1330	R\$ 0,1523	R\$ 0,1523	R\$ 0,1330	R\$ 0,1330
3.Valor realizável (1-2)	R\$ 3,5720	R\$ 4,0890	R\$ 4,0890	R\$ 3,5720	R\$ 3,5720
4.Custo de aquisição	R\$ 2,7546	R\$ 2,4857	R\$ 1,9029	R\$ 1,6661	R\$ 1,6166
Dos dois o menor	R\$ 2,7546	R\$ 2,4857	R\$ 1,9029	R\$ 1,6661	R\$ 1,6166

	Compra 11	Compra 12	Compra 13	Compra 14	Compra 15
1.Preço de venda	R\$ 4,3500	R\$ 4,3500	R\$ 3,8000	R\$ 3,8000	R\$ 4,3500
2.Despesas para vender	R\$ 0,2610	R\$ 0,2610	R\$ 0,2280	R\$ 0,2280	R\$ 0,2610
- Comissão 2,5% sobre preço de venda	R\$ 0,1088	R\$ 0,1088	R\$ 0,0950	R\$ 0,0950	R\$ 0,1088
- Desp. Bancária (desconto de DPL - 3,5% sobre preço de venda)	R\$ 0,1523	R\$ 0,1523	R\$ 0,1330	R\$ 0,1330	R\$ 0,1523
3.Valor realizável (1-2)	R\$ 4,0890	R\$ 4,0890	R\$ 3,5720	R\$ 3,5720	R\$ 4,0890
4.Custo de aquisição	R\$ 2,6552	R\$ 1,8305	R\$ 1,8610	R\$ 1,7646	R\$ 1,9793
Dos dois o menor	R\$ 2,6552	R\$ 1,8305	R\$ 1,8610	R\$ 1,7646	R\$ 1,9793

	Compra 16	Compra 17	Compra 18	Compra 19	Compra 20
1.Preço de venda	R\$ 4,3500	R\$ 3,8000	R\$ 3,8000	R\$ 4,3500	R\$ 4,3500
2.Despesas para vender	R\$ 0,2610	R\$ 0,2280	R\$ 0,2280	R\$ 0,2610	R\$ 0,2610
- Comissão 2,5% sobre preço de venda	R\$ 0,1088	R\$ 0,0950	R\$ 0,0950	R\$ 0,1088	R\$ 0,1088
- Desp. Bancária (desconto de DPL - 3,5% sobre preço de venda)	R\$ 0,1523	R\$ 0,1330	R\$ 0,1330	R\$ 0,1523	R\$ 0,1523
3.Valor realizável (1-2)	R\$ 4,0890	R\$ 3,5720	R\$ 3,5720	R\$ 4,0890	R\$ 4,0890
4.Custo de aquisição	R\$ 1,8738	R\$ 1,7910	R\$ 1,8709	R\$ 2,3676	R\$ 1,7640
Dos dois o menor	R\$ 1,8738	R\$ 1,7910	R\$ 1,8709	R\$ 2,3676	R\$ 1,7640

### APÊNDICE E - Demais cálculos para identificar o Custo Corrente de cada compra

Nota nº	5592	5662	5717	5807	5809
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 122.208,99	R\$ 56.934,09	R\$ 142.687,41	R\$ 105.424,48	R\$ 80.510,22
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 14.665,08	R\$ 0,00	R\$ 17.122,49	R\$ 14.759,43	R\$ 11.271,43
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 6.843,70	R\$ 2.846,70	R\$ 7.990,50	R\$ 6.009,20	R\$ 4.589,08
<b>Pis (4)</b>	R\$ 2.016,45	R\$ 939,41	R\$ 2.354,34	R\$ 1.739,50	R\$ 1.328,42
<b>Cofins 8,6%(5)</b>	R\$ 10.509,97	R\$ 4.896,33	R\$ 12.271,12	R\$ 9.066,51	R\$ 6.923,88
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50	R\$ 214,50
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 156.458,69	R\$ 65.831,03	R\$ 182.640,36	R\$ 137.213,62	R\$ 104.837,53
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 33.412,30	R\$ 14.535,65	R\$ 39.007,65	R\$ 29.147,65	R\$ 22.264,33
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 6.843,70	R\$ 2.846,70	R\$ 7.990,50	R\$ 6.009,20	R\$ 4.589,08
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 9.287,88	R\$ 4.326,99	R\$ 10.844,24	R\$ 8.012,26	R\$ 6.118,78
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 2.016,45	R\$ 939,41	R\$ 2.354,34	R\$ 1.739,50	R\$ 1.328,42
<b>* ICMS</b>	R\$ 15.264,26	R\$ 6.422,54	R\$ 17.818,57	R\$ 13.386,69	R\$ 10.228,05
<b>Sub Total (Total da Importação - Impostos)</b>	R\$ 123.046,39	R\$ 51.295,39	R\$ 143.632,70	R\$ 108.065,96	R\$ 82.573,20
<b>Quantidade (Kg)</b>	46.920	22.999	74.964	62.874	49.660
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 2,6225	R\$ 2,2303	R\$ 1,9160	R\$ 1,7188	R\$ 1,6628
<b>Frete Total</b>	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0213	R\$ 0,0435	R\$ 0,0133	R\$ 0,0159	R\$ 0,0201
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 124.046,39	R\$ 52.295,39	R\$ 144.632,70	R\$ 109.065,96	R\$ 83.573,20
<b>Custo Kg</b>	R\$ 2,6438	R\$ 2,2738	R\$ 1,9294	R\$ 1,7347	R\$ 1,6829

Nota nº	5825	5863	5913	5976	5993
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 258.688,20	R\$ 169.721,06	R\$ 155.173,70	R\$ 140.262,61	R\$ 89.704,93
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 31.042,58	R\$ 27.155,37	R\$ 24.827,79	R\$ 16.831,51	R\$ 12.558,69
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 14.486,54	R\$ 9.843,82	R\$ 9.000,07	R\$ 7.854,71	R\$ 5.113,18
<b>Pis (4)</b>	R\$ 4.268,36	R\$ 2.800,40	R\$ 2.560,37	R\$ 2.314,33	R\$ 1.480,13
<b>Cofins 8,6%(5)</b>	R\$ 22.247,19	R\$ 14.596,01	R\$ 13.344,94	R\$ 12.062,58	R\$ 7.714,62
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50				
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 0,00				
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 330.947,36	R\$ 224.331,16	R\$ 205.121,37	R\$ 179.540,25	R\$ 116.786,05
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 70.702,75	R\$ 47.428,99	R\$ 43.365,48	R\$ 38.345,12	R\$ 24.804,65
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 14.486,54	R\$ 9.843,82	R\$ 9.000,07	R\$ 7.854,71	R\$ 5.113,18
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 19.660,30	R\$ 12.898,80	R\$ 11.793,20	R\$ 10.659,96	R\$ 6.817,57
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 4.268,36	R\$ 2.800,40	R\$ 2.560,37	R\$ 2.314,33	R\$ 1.480,13
<b>* ICMS</b>	R\$ 32.287,55	R\$ 21.885,97	R\$ 20.011,84	R\$ 17.516,12	R\$ 11.393,76
<b>Sub Total (Total da Importação - Impostos)</b>	R\$ 260.244,62	R\$ 176.902,17	R\$ 161.755,89	R\$ 141.195,13	R\$ 91.981,40
<b>Quantidade (Kg)</b>	96.046	91.351	83.192	79.111	45.364
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 2,7096	R\$ 1,9365	R\$ 1,9444	R\$ 1,7848	R\$ 2,0276
<b>Frete Total</b>	R\$ 1.000,00				
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0104	R\$ 0,0109	R\$ 0,0120	R\$ 0,0126	R\$ 0,0220
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 261.244,62	R\$ 177.902,17	R\$ 162.755,89	R\$ 142.195,13	R\$ 92.981,40
<b>Custo Kg</b>	R\$ 2,7200	R\$ 1,9475	R\$ 1,9564	R\$ 1,7974	R\$ 2,0497

Nota nº	6043	6066	6109	6170	6186
<b>Valor do Papel-Cartão (1)</b>	R\$ 96.258,63	R\$ 99.982,49	R\$ 109.761,54	R\$ 169.588,63	R\$ 84.387,98
<b>Imposto de Importação (2)</b>	R\$ 13.476,21	R\$ 13.997,55	R\$ 15.366,62	R\$ 20.350,64	R\$ 11.814,32
<b>I.P.I. (3)</b>	R\$ 5.486,74	R\$ 5.699,00	R\$ 6.256,41	R\$ 9.496,96	R\$ 4.810,11
<b>Pis (4)</b>	R\$ 1.588,27	R\$ 1.649,71	R\$ 1.811,07	R\$ 2.798,21	R\$ 1.392,40
<b>Cofins 8,6%(5)</b>	R\$ 8.278,24	R\$ 8.598,49	R\$ 9.439,49	R\$ 14.584,62	R\$ 7.257,37
<b>Despesas Aduaneiras (6)</b>	R\$ 214,50				
<b>ICMS Pago (7)</b>	R\$ 0,00				
<b>Total da Importação (1+2+3+4+5+6+7)</b>	R\$ 125.302,59	R\$ 130.141,75	R\$ 142.849,62	R\$ 217.033,57	R\$ 109.876,68
<b>(-) Impostos Creditados</b>	R\$ 26.615,31	R\$ 27.644,14	R\$ 30.345,90	R\$ 46.357,92	R\$ 23.335,68
<b>* IPI conforme destaque na DI</b>	R\$ 5.486,74	R\$ 5.699,00	R\$ 6.256,41	R\$ 9.496,96	R\$ 4.810,11
<b>* Cofins 7,6%</b>	R\$ 7.315,66	R\$ 7.598,67	R\$ 8.341,88	R\$ 12.888,74	R\$ 6.413,49
<b>* Pis/Pasep 1,65%</b>	R\$ 1.588,27	R\$ 1.649,71	R\$ 1.811,07	R\$ 2.798,21	R\$ 1.392,40
<b>* ICMS</b>	R\$ 12.224,64	R\$ 12.696,76	R\$ 13.936,55	R\$ 21.174,01	R\$ 10.719,68
<b>Sub Total (Total da Importação - Impostos)</b>	R\$ 98.687,28	R\$ 102.497,61	R\$ 112.503,72	R\$ 170.675,65	R\$ 86.541,00
<b>Quantidade (Kg)</b>	51.296	54.943	58.178	70.666	47.737
<b>Valor Unitário do Kg</b>	R\$ 1,9239	R\$ 1,8655	R\$ 1,9338	R\$ 2,4152	R\$ 1,8129
<b>Frete Total</b>	R\$ 1.000,00				
<b>Custo do frete por Kg</b>	R\$ 0,0195	R\$ 0,0182	R\$ 0,0172	R\$ 0,0142	R\$ 0,0209
<b>Custo Total (Sub Total + Frete)</b>	R\$ 99.687,28	R\$ 103.497,61	R\$ 113.503,72	R\$ 171.675,65	R\$ 87.541,00
<b>Custo Kg</b>	R\$ 1,9434	R\$ 1,8837	R\$ 1,9510	R\$ 2,4294	R\$ 1,8338